COLÉGIO REGINA MUNDI – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DOIS VIZINHOS/PR – 2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 6
1.1 Cursos ofertados pela Instituição de Ensino 7
1.2 Distribuição das turmas em 2021: 7
2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO) 8
2.1 A caracterização da Escola 8
2.2 Aspectos históricos da Instituição 9
2.3 A organização dos tempos, espaços e a gestão da sala de aula 11
2.4 Critérios de organização das turmas 12
2.5 Gestão de sala de aula 13
2.6 Gestão Escolar 13
2.6.1 Equipe Diretiva 14
2.6.1.1 Principais atribuições da direção 15
2.6.1.2 Do SOP - Serviço de Orientação Pedagógica 16
2.6.1.3 Do SOE – Serviço de Orientação Educacional 18
2.7 Estrutura física, materiais e espaços pedagógicos 20
2.7.1 Espaço Físico 24
2.8 Recursos Humanos – dados sobre profissionais e demais organizações que fazer parte da comunidade escolar 24
2.8.1 Instâncias Colegiadas 25
2.9 Índices de aproveitamento escolar (indicadores externos e internos), abandono/evasão e relação idade/ano 26
2.9.1 Alunos transferidos em 2021 27
2.9.2 Indicadores Educacionais 28
2.9.2.1 Avaliação externa: Sistema de Positivo de Ensino 28
2.9.3 Taxas de rendimento escolar ano 2020 30
2.9.4 Percentual de frequência ano 2032 (dados coletados do SERE) 31
2.10 Atendimento aos educandos durante a pandemia – COVID-19 31
3. ELEMENTOS CONCEITUAIS 35
3.1 Sujeito 35
3.2 Sociedade e cidadania 36
3.3 Educação 37

3.4 Processo de ensino-aprendizagem 37
3.5 Avaliação da aprendizagem 39
4. ELEMENTOS OPERACIONAIS 40
4.1 Plano de ação 40
4.1.1 Elementos específicos e detalhamento dos planos de ações 41
4.1.2 Elementos comuns 41
4.1.2.1 Acompanhamento e realização da hora–atividade 41
4.1.2.2 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade 42
4.1.2.3 Organização do atendimento especializado para estudantes com deficiência e altas habilidades 43
4.1.2.3.1 Tempo e espaço pedagógico e educação inclusiva 44
4.1.2.3.2 Práticas a serem adotadas em sala de aula 45
4.1.2.4 Organização do Conselho de Classe 50
4.1.2.5 Avaliação e recuperação de estudos 52
4.1.2.6 Processos de classificação e reclassificação 59
4.2 Proposta Pedagógica Curricular 60
4.2.1 Proposta Pedagógica do Coopermundi 61
4.2.1.1 Ações referentes à flexibilização curricular 68
4.2.1.1.1 Flexibilização Curricular na Educação Especial 68
4.2.1.2 Articulação entre as etapas de ensino 69
4.2.1.3 Articulação entre diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores e demais profissionais da educação 73
4.2.1.4 Articulação da Instituição de ensino com a família 75
4.2.1.5 Calendário escolar 76
4.2.1.6 Avaliação Institucional 77
5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP 77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 78
Anexos ....

INTRODUÇÃO

O PPP foi construído coletivamente de acordo com a Instrução nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/ SEED, que retifica a Instrução Normativa Conjunta nº 04/2019 que dispõe sobre a Organização Escolar, Conselho Escolar, Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar e na sequência encaminhado ao Núcleo Regional de Educação para análise e aprovação.

O mesmo, contou com a participação de toda comunidade escolar - Direção, Equipe Pedagógica, Professores, Colaboradores, Alunos e Pais cooperados - por meio de assembleias e enquetes que contemplam o parecer de todos os envolvidos sobre o processo educativo (conceitos, realidade e perspectivas), resultado das reflexões obtidas nos grupos de estudos semanais entre educadores que posteriormente transformaram-se em fundamentação teórica para os registros aqui apresentados.

O documento aqui apresentado tem a função de organizar política e metodologicamente o ambiente escolar.

> O PPP é político no sentido de formação do cidadão para um tipo de sociedade e é pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias as escolas para cumprirem seus propósitos e suas intencionalidades – (VEIGA, 1995, p.13).

Para Vasconcelos (2002, p.89), o PPP é o instrumento para a construção de uma educação de qualidade democrática, um ponto de apoio para todos aqueles que se comprometem com a educação. Acrescenta ainda:

> É o plano geral da instituição, que está sistematizado, porém nunca finalizado. O plano deve ser entendido com um processo de planejamento participativo, que define suas ações que se pretende realizar na instituição educativa.

Sendo assim, fica claro que o PPP de uma Instituição de Ensino, revela toda a prática pedagógica e permite que todos os que fazem parte da Comunidade Educativa a conheçam em qualquer momento. É um Projeto coletivo e flexível, pois contém dados e anseios reais.

A Proposta Pedagógica do Colégio Coopermundi fundamenta-se na Pedagogia Sociointeracionista que busca o desenvolvimento do aluno nos diversos aspectos da constituição humana, a fim de proporcionar condições para formação integral do educando, tendo como princípio a cooperação, a inovação e um trabalho educacional de excelência.

Todo o processo de fundamentação teórica embasado nas Metodologias Ativas, do Ensino Hibrido, do Cooperativismo e da Educação Socioemocional visa valorizar o conhecimento prévio dos envolvidos, as diferenças culturais, a integração entre as diferentes disciplinas, a contextualização, o saber histórico e as relações interpessoais tornando a aprendizagem significativa.

O processo de ensino e aprendizagem que envolve educadores e educandos, quer possibilitar ao aluno a compreensão da realidade que o cerca, dando-lhes condições para o convívio em grupo, trabalho em equipe para que de forma autônoma e consciente o aluno seja motivado a ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

A formação continuada dos docentes e colaboradores visando uma educação de qualidade é prioridade na gestão escolar da Instituição que tem como visão ser uma Escola Tradicionalmente Nova.

Este PPP apresenta a proposta de trabalho da Instituição, construída em seus 40 anos de prática educativa.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Instituição de Ensino apresentada é uma Cooperativa Educacional, formada pelos pais, professores e colaboradores. Atuando em todas as etapas de Ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Curso Pré-Vestibular.

Instituição de Ensino: Colégio Regina Mundi - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio
Código do INEP: 41084950
Endereço: Rua Presidente Costa e Silva, 465
Município: Dois Vizinhos – Paraná
NRE: Dois Vizinhos - Paraná
Código do Núcleo: 10
Código do Município - SAE: 720
Dependência Administrativa: ( ) Estadual ( ) Municipal ( ) Conveniada
(x) Privada
Localização: (x) urbana ( ) rural
Oferta de Ensino: (x) Educação Infantil (x) Ensino Fundamental Anos Iniciais
(x) Ensino Fundamental Anos Finais (x) Ensino Médio (x) Curso Pré-Vestibular
Ato de autorização da Instituição:
Resolução nº 369/84 de 03/02/1984
Ato de Reconhecimento da Instituição:
Resolução nº 3.034/90 de 16/10/1990
Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar nº 085/2017 SEF/NRE e nº 084/2017 EP/NRE de 26/07/2017.
Entidade Mantenedora: Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi – Coopermundi.

1.1 Cursos ofertados pela Instituição de Ensino

Etapa	**Organização** (ano ou ciclo)	**Avaliação** (bimestral, trimestral ou semestral)	**Organização curricular** (por disciplina ou área do conhecimento)
Educação Infantil	Ano	Trimestral	Campos de experiência por disciplina
EF Anos Iniciais	Ano	Trimestral	Por disciplina
EF Anos Finais	Ano	Trimestral	Por disciplina
Ensino Médio	Ano	Trimestral	Por disciplina
Educação Especial	-	-	-
EJA	-	-	-
Educação Profissional (Cursos)	-	-	-
Curso Pré- Vestibular	Ano	-	Por disciplina

1.2 Distribuição das turmas em 2021

Código da Turma	**Turma**	**Turno**	**Gênero**	**Total de alunos**
2100	Pré-Maternal	Matutino	2 F / 2 M	4
2100	Maternal	Matutino	4 M	4
2100	Grupo 3	Matutino	2 M	2
2100	Pré-Maternal	Vespertino	7 F / 10 M	17
2100	Maternal	Vespertino	14 F / 14 M	28
2100	Grupo 3 A e B	Vespertino	16 F / 19 M	35
2001	Grupo 4 A e B	Vespertino	17 F / 22 M	39
2001	Grupo 5 A e B	Vespertino	21 F / 21 M	42
4035	1º Ano A e B	Vespertino	29 F / 24 M	53
4035	2º Ano A e B	Vespertino	22 F / 29 M	51
4035	3º Ano A e B	Vespertino	29 F / 22 M	51
4035	4º Ano	Vespertino	11 F / 10 M	21
4035	5º Ano B	Vespertino	10 F / 10 M	20
4035	5º Ano A	Matutino	7 F / 11 M	18
4039	6º Ano A e B	Matutino	26 F / 18 M	44
4039	7º Ano A e B	Matutino	18 F / 21 M	39
4039	8º Ano A e B	Matutino	32 F / 21 M	53
4039	9º Ano	Matutino	23 F / 12 M	35

9	1ª S.E.Médio	Matutino	21 F / 14 M	35
9	2ª S.E.Médio A e B	Matutino	28 F / 24 M	52
9	3ª S.E.Médio	Matutino	20 F / 20 M	40
	Pré-Vestibular	Noturno	17 F / 10 M	27

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNÓSTICO)

2.1 A caracterização da Escola

Foram os aventureiros do Sul (Catarinenses e Gaúchos), os primeiros moradores de Dois Vizinhos. O Município foi assim nomeado em homenagem aos dois primeiros moradores que se instalaram junto às margens do Rio Jirau.

Conforme censo feito pelo IBGE, o município de Dois Vizinhos possui uma população estimada de 41.424 habitantes com uma área total de 419,017 km^2, localizado na Região Sudoeste do Paraná.

A economia destaca-se nos setores do agronegócio, indústria, comércio, prestação de serviços e tecnologia.

No Setor educacional Dois Vizinhos teve um crescimento significativo no - Ensino Superior: uma Faculdade particular – UNISEP, uma Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e Várias Instituições de Ensino à Distância.

Toda a realidade local contribui para a formação de um processo histórico que contempla uma diversidade muito rica e ampla em todos os aspectos, sejam eles econômicos, sociais, políticos ou religiosos. E é entre essa realidade que convive o público alvo da Instituição.

Em síntese, o Colégio Coopermundi caracteriza-se por ter sua localização no centro da cidade, atendendo alunos da Educação Infantil (início com 1 ano completo até 31 de março) até 3ª série do Ensino Médio, podendo ainda intensificar o estudo fazendo o Curso Pré-Vestibular.

O grupo de pessoas que compõe o Coopermundi trazem consigo a realidade local apresentada e enquanto educadores (pais e professores) o sonho de contribuir para uma Educação de Qualidade. A característica que mais difere esse grupo dos demais, é o fato de todos serem cooperados / sócios, ou seja, estão diretamente envolvidos na gestão escolar (aspectos educacionais e administrativos). Por essa

razão, além do trabalho desenvolvido, é possível contar com uma excelente participação, envolvimento dos familiares no processo educativo dos filhos.

Enquanto Instituição, vive-se o desafio da auto sustentabilidade, uma vez que nenhum órgão público é responsável como mantenedor administrativo/ financeiro da Cooperativa. Porém, percebe-se que as dificuldades existentes têm se tornado oportunidades de crescimento para toda comunidade educativa.

2.2 Aspectos históricos da Instituição

A História do Colégio Coopermundi foi construída coletivamente por pais, alunos, professores e colaboradores, uma história de Amor à Educação.

O Surgimento da Instituição de Ensino Regina Mundi, hoje Coopermundi, está ligado ao projeto de educação das Irmãs Azuis e da Diocese por intermédio do Bispo Emérito Dom Agostinho José Sartori, pois ambos vislumbravam a presença de uma escola católica em nosso município. Ao surgir o interesse das religiosas em trabalhar com a educação na região, o Bispo Dom Agostinho direcionou o projeto da Congregação para criação de um colégio em Dois Vizinhos.

Em 1983, o prédio que estava desativado, foi recuperado com a ajuda da Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos, da Sadia S/A e da Comunidade, e recebeu então o nome de Colégio Regina Mundi, em homenagem a Nossa Senhora Rainha do Mundo.

Em 1984, reiniciaram-se as atividades escolares, tendo como educadoras as Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, sob a responsabilidade da mantenedora “Sociedade Educadora Beneficente Providência Azul”, com sede em São Paulo – SP.

Em 1986 com a ajuda da S.E.B.P.A. (Sociedade Educadora Beneficente Providência Azul), com grande esforço da associação de pais e de verbas vindas da Alemanha, o colégio é ampliado em mais 1.172,00m^2 em seu espaço físico, para melhor atender à comunidade escolar.

Em 1992, iniciou-se a construção do ginásio de esportes com 1.518,54m^2, graças ao esforço da associação de pais. Neste mesmo ano, o “Colégio Regina Mundi” deixa de fazer parte da Sociedade Educadora Beneficente Providência Azul, retornando à mantenedora anterior: Centro Pastoral Educacional e Assistencial Dom Carlos, com sede em Palmas.

Em 1996, o Colégio Regina Mundi, uma das mais antigas instituições de ensino particular do município, passa por dificuldades diante do contexto político econômico e social que viveu o país na época. Os responsáveis pela administração do Colégio (CPEA) manifestaram o interesse em continuar os trabalhos apenas com o Ensino Superior. O desejo da Comunidade educativa era dar continuidade aos trabalhos e não fechar a Instituição. Em reunião com representantes do Colégio o Bispo da época Dom Agostinho José Sartori (in memória), sugere como alternativa, formar uma Cooperativa Educacional que envolvesse pais e professores como sócios. E assim, após estudo do meio em Foz do Iguaçu para conhecer a realidade de uma Cooperativa do ramo, decidiu-se fundar uma Cooperativa Educacional em Dois Vizinhos.

Em 24 de novembro de 1997, consolidou-se a fundação da Coopermundi - Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi, entidade mantenedora do Colégio. A Cooperativa obteve seu registro na Junta Comercial do Paraná em 24/11/97, sob n. º 414.000.098-23 e, junto à Receita Federal, em 24/11/97, com o CNPJ nº 02.259.574/0001-04.

O Colégio Regina Mundi - Coopermundi, conta com 541 cooperados, atende 668 alunos que estão distribuídos entre as etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio e o Curso Pré-Vestibular.

A Equipe de Gestão, juntamente com pais, professores e colaboradores, em diversos momentos de formação coletiva, planejamento estratégico, grupos de estudos, conselhos de classe e por meio de enquetes, contribuíram para construção do pensamento que nos representa enquanto Instituição definindo assim:

MISSÃO: Promover a formação integral do ser humano, com base nos princípios cristãos e excelência no processo de ensino aprendizagem.

VISÃO: Ser uma escola tradicionalmente nova.

VALORES:

- COOPERATIVISMO: Despertar em cada associado o sentimento de pertença e o comprometimento com o desenvolvimento da cooperativa.
- EXCELÊNCIA: Ser referência em educação inovadora de qualidade
- ESPIRITUALIDADE: Desenvolver a humanização a partir de valores cristãos.
- RESPEITO: Promover o respeito à diversidade ao modo de ser, pensar e agir entre as pessoas.

- SUSTENTABILIDADE: Promover a responsabilidade econômica, ambiental e social.
- ÉTICA: Agir de acordo com os valores éticos: integridade, honestidade e justiça.

2.3 A organização dos tempos, espaços e a gestão da sala de aula

O Colégio atende alunos de todas as etapas da Educação Básica conforme as especificações abaixo:

Educação infantil

Os alunos da Educação Infantil são atendidos da seguinte forma:

- Pré-Maternal - crianças com 1 ano de idade, completos até 31 de março – turmas nos períodos matutino e vespertino.
- Maternal - crianças com 2 anos de idade, completos até 31 de março – turmas nos períodos matutino e vespertino.
- Grupo 3 - crianças com 3 anos de idade, completos até 31 de março – turmas nos períodos matutino e vespertino.
- Grupo 4 – crianças com 4 ano de idade, completos até 31 de março – turmas no período vespertino.
- Grupo 5 – crianças com 5 anos de idade, completos até 31 de março – turmas no período vespertino.

A escola atende as crianças da educação infantil no período matutino das 07h20min às 11h40min e no período vespertino – das 13h15 às 17h40.

O número de alunos atendidos na Educação Infantil em 2022 é de 176 alunos.

Ensino Fundamental de 9 anos

O Ensino Fundamental Anos Iniciais, de caráter obrigatório, tem por objetivo a formação básica dos educandos e compreende as turmas do 1º ao 5º ano que são atendidos no período vespertino: das 13h15min às 17h40min. Quando há duas turmas de 5º ano uma delas funciona no período matutino. No período matutino o 5º ano funciona das 07h15min às 11h45min.

Os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, equivalentes ao 6º ao 9º ano são atendidos no período matutino: das 07h15min às 12h10min.

O número de alunos atendidos no Ensino Fundamental em 2022 é de 379 alunos.

Ensino Médio

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, procura manter o padrão de ensino que proporciona ao educando uma formação integral necessária para se ter realização pessoal e também a eficiência acadêmica ao ingressar no Ensino Superior. O funcionamento da 1ª, 2ª e 3ª série ocorre no período matutino: das 07h15min às 12h10min e a complementação da carga horária em uma noite no período noturno.

O número de alunos atendidos no Ensino Médio em 2022 é de 113 alunos.

Atividades extra classe

Os alunos de todas as etapas podem optar por atividades extras que complementam o trabalho pedagógico no período contrário ao de estudo:

- Aulas de dança a partir do Grupo 5 da Educação Infantil;
- Aulas de capoeira a partir do Grupo 4 da Educação Infantil;
- Aulas de xadrez a partir do 4º ano Ensino Fundamental Anos Iniciais;
- Intensivos de matemática e redação do 6º ano ao 9º ano Ensino Fundamental Anos Finais;
- Intensivo de química, física, língua portuguesa, redação e biologia para o Ensino Médio;
- Treinamento esportivo nas modalidades: vôlei, futsal, handebol e basquete.

2.4 Critérios de organização das turmas

A cada início do ano letivo, a Equipe Pedagógica e Educacional, juntamente com o professor do ano anterior e demais professores da turma, fazem a divisão dos alunos por turmas, seguindo os critérios de organização, tornando equitativo o número de meninas e de meninos, níveis de aprendizagem e a quantidade de alunos em cada turma.

2.5 Gestão de sala de aula

Consideramos a gestão da sala de aula como o conjunto de medidas que garantem uma aprendizagem significativa. O ponto de partida dessa gestão que interfere qualitativamente no trabalho pedagógico é a formação continuada do professor, no Coopermundi, além da formação acadêmica, da constante atualização através de cursos há um acompanhamento semanal de um orientador pedagógico que busca junto com o professor personalizar o trabalho em sala de aula, considerando as competências e habilidades de cada aluno, bem como atingir o objetivo de cada nível ou série.

O trabalho em sala de aula conta com o apoio do material didático do Sistema Positivo de Ensino, do PES – Programa bilíngue, da Escola da Inteligência – Educação socioemocional e é ampliado por Projetos especiais, estudos do meio e um planejamento que é voltado para a o atendimento da Educação integral dos alunos.

2.6 Gestão Escolar

A Equipe de Gestão Escolar busca atender às exigências e necessidades de todos os setores que compõe a comunidade escolar e precisa promover uma participação coletiva, sendo coerente com a concepção de gestão escolar da Instituição.

A concepção de Gestão Escolar do Coopermundi vem de encontro aos princípios da Gestão Democrática, que no seu dia a dia é sustentada pelo diálogo e participação ativa de todos os sujeitos que compõe o universo escolar, sendo elas: Equipe Diretiva e Pedagógica, pais, professores, colaboradores e alunos.

Os princípios básicos da Gestão Democrática que representam a Instituição de Ensino são:

- Descentralização do poder e trabalho: a administração, as decisões, as ações são elaboradas e executadas de forma coletiva - Equipe de representantes de pais, professores, colaboradores e alunos;
- Participação: participam das ações gerais da Instituição, todos os envolvidos no cotidiano escolar (professores, estudantes, colaboradores, pais ou responsáveis);

- Transparência: números, metas, decisões e ações administrativas estão sempre à disposição dos interessados em acompanhar no site da escola (Icone: Informações administrativas e financeiras), no mural do Cooperado fixado no pátio da Escola e todos os dados são também apresentado, anualmente, para conhecimento e aprovação de toda comunidade escolar na Assembleia Geral, sendo esse um momento maior de transparência e participação coletiva.
- Além desse momento, a vida escolar é acompanhada por uma Equipe de Pais, professores e colaboradores que compõe a diretoria e que representam os demais envolvidos, bem como o Conselho Fiscal que tem acesso a todos os dados e possuem a função de acompanhar a legitimidade dos mesmos

A participação coletiva incide diretamente nas mais diferentes ações da gestão escolar - Planejamento estratégico, implementação e avaliação - bem como a atenção a vários setores ao mesmo tempo: Pedagógico, financeiro, estrutural, recursos humanos e questões relacionais entre professores, pais e alunos, com intuito de dividir as responsabilidades e decidir coletivamente as ações e objetivos.

A gestão pedagógica da Instituição visa atender os princípios de uma gestão democrática/ participativa, compartilhando as funções pedagógicas, com os coordenadores responsáveis pela assessoria pedagógica oferecida aos docentes e o acompanhamento personalizado aos discentes.

Segue o organograma das funções e na sequência a descrição de cada função:

- Diretor Pedagógico;
- Vice-Diretora Pedagógica;
- Orientação Pedagógica;
- Orientação Educacional.

2.6.1 Equipe Diretiva

A Equipe Diretiva é composta pelo presidente da Cooperativa, diretor financeiro, diretor administrativo, diretor e vice-diretor pedagógico. A função de presidente, financeiro e administrativo é de responsabilidade dos pais que compõe a cooperativa e respondem pelas questões gerais administrativas e financeiras da Instituição e o diretor e vice-diretor pedagógico respondem pela organização do trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição, bem como questões

administrativas que referem-se ao espaço pedagógico, a formação continuada e a articulação entre todos os educadores que compõe a comunidade educativa.

É de responsabilidade da direção e vice-direção pedagógica, presidir e acompanhar diariamente o funcionamento dos serviços escolares SOE- Serviço de Orientação Educacional, SOP- Serviço de Orientação Pedagógica e demais colaboradores de área administrativa e serviços gerais, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais da Instituição de Ensino.

2.6.1.1 Principais atribuições da direção

1. Acompanhar e contribuir para que a filosofia/missão/visão e os princípios Cooperativistas do Colégio aconteçam em sua prática pedagógica educacional;
2. Ter clareza dos objetivos/metas a serem atingidos dentro do processo de ensino e aprendizagem;
3. Conhecer as atribuições do SOP, SOE e Setor Financeiro para melhor situar-se na missão específica de cada um, dando-lhes autonomia e prestando a colaboração necessária;
4. Promover a harmonia do trabalho em Equipe e a integração entre todos os membros que fazem parte da comunidade educativa;
5. Participar das reuniões pedagógicas – educacionais a fim de acompanhar e entender do processo pedagógico do colégio;
6. Acompanhar atendimentos da Equipe Pedagógica com docentes, pais e alunos;
7. Participar e decidir na formação do quadro de professores e funcionários;
8. Planejar e prever com o setor financeiro investimentos na formação do corpo discente, docente e famílias;
9. Planejar e prever com o setor financeiro investimentos na manutenção e melhorias na estrutura física;
10. Acompanhar e mediar o trabalho:

- Conselho de Mães na administração da cantina;
- CONESCO – Conselho Estudantil Coopermundi que representam os demais alunos;
- Conselhos ou Equipes de Apoio que fazem parte do modelo de Gestão da Cooperativa;

11. Promover e mediar às reuniões com a Diretoria Geral da Cooperativa, visando coletivamente fazer a gestão dos aspectos Administrativos e Financeiros;
12. Motivar a participação de representantes de todos os segmentos na elaboração do Planejamento Estratégico, acompanhar as ações propostas garantindo a eficácia e cumprimento das metas estabelecidas;
13. Manter-se atualizado diante das novas metodologias e tendências educacionais.

Enfim, cabe à Direção do Colégio cumprir as determinações de sua função contidas mais especificamente no Regimento Interno da Instituição.

2.6.1.2 Do SOP - Serviço de Orientação Pedagógica

O SOP orienta, acompanha, assiste e avalia o processo pedagógico do Colégio. Instrumentaliza o procedimento docente, com objetivos permanentes na melhoria da qualidade de ensino. Estabelece a unidade de esforços, dinamiza o processo educacional e assegura o relacionamento e a ordenação sequencial dos conteúdos, tendo em vista, a Proposta Pedagógica Curricular do Colégio e a formação integral do Educando, que alia o conhecimento científico a formação humana.

Principais funções do Orientador Pedagógico:

1. Assessorar, coordenar e avaliar a implementação dos Planejamentos de Ensino e do Projeto Pedagógico;
2. Coordenar reuniões sistemáticas de estudo e trabalho, para o aperfeiçoamento pedagógico da equipe docente:

- Planejar e organizar momentos semanais de Grupos de Estudos dos professores;
- Contribuir para a formação dos professores a partir das dificuldades ou desafios que cada docente apresenta prestando assessoria individualizada;
- Contribuir na promoção de eventos de formação continuada como cursos e palestras.

3. Organizar o horário/atividades dos professores, prevendo espaço de estudo para compreensão das diretrizes pedagógicas;
4. Conhecer a totalidade do processo pedagógico, para orientar e acompanhar o desempenho do docente e do discente;
5. Assistir aulas para observação e acompanhamento da prática pedagógica;

6. Detectar as necessidades do trabalho pedagógico e discutir com os envolvidos possíveis soluções alternativas;
7. Orientar e acompanhar a equipe docente na elaboração dos planos de recuperação de estudos aos alunos que obtiverem resultados de aprendizagem abaixo do grau definido do Sistema da Avaliação do Colégio;
8. Assessorar o processo de seleção de material didático adotado pelo Colégio;
9. Instituir uma sistemática permanente de avaliação do trabalho pedagógico, a partir do desempenho profissional dos envolvidos e do rendimento escolar;
10. Coordenar, em conjunto com a Direção do Colégio, o trabalho de elaboração e atualização do Plano Curricular do Colégio;
11. Participar das reuniões convocadas pelo Presidente da Cooperativa e Direção do Colégio;
12. Buscar, junto aos setores competentes da Instituição, orientação para encaminhamento do seu trabalho;
13. Opinar, emitindo parecer, sobre a participação dos integrantes da equipe docente nos cursos e assessoramentos propostos pela Direção;
14. Prestar esclarecimentos aos pais quanto às questões pedagógicas por meio de reuniões individuais ou coletivas;
15. Analisar currículos, entrevistar e opinar quanto à contratação e dispensa de professores;
16. Analisar e avaliar os registros de classe digitais;
17. Planejar, elaborar e conduzir reuniões pedagógicas coletivas com os pais em parceria com o SOE;
18. Socializar com o SOE os aspectos relevantes do trabalho realizado;
19. Organizar reuniões pedagógicas com atendimento individualizado dos professores com pais ao final de cada trimestre letivo;
20. Participar ativamente da organização e preparativos dos eventos culturais e esportivos promovidos pelo Colégio;
21. Elaborar comunicados aos pais, sempre que for necessário, para a realização de atividades educativas;
22. Manter atualizado os cadastramentos de professores e alunos na plataforma digital de aprendizagem Positivo On;
23. Manter-se atualizado diante das novas metodologias e tendências educacionais;
24. Participar do Planejamento Estratégico Participativo;

25. Preparar o Conselho de Classe para que seja um momento de reflexão sobre o processo ensino aprendizagem, em parceria com o SOE;
26. Acompanhar a formação humana dos professores para que possam, em sala de aula, cultivar os valores cristãos, mantendo coerência com a filosofia e missão da Instituição.
27. Acompanhar as parcerias educacionais e colaborar com o trabalho do Coordenador responsável pelo Programa Bilíngue – PES e do Programa de Educação sócio emocional garantindo a eficácia da Proposta de cada parceria.

2.6.1.3 Do SOE – Serviço de Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional tem por objetivo mediar as relações existentes entre o Colégio e a Família, promovendo integração e visão globalizada da história de vida do aluno, a fim de compreender melhor como se relaciona com a aprendizagem.

Trabalha com as habilidades socioemocionais e desenvolvimento cognitivo, como fatores integrados ao processo de aprendizagem, com atendimento individualizado ou em grupo, buscando possíveis alternativas para a mediação de conflitos que, de alguma forma, interfiram no aproveitamento escolar e nas relações interpessoais.

Principais funções do Orientador Educacional:

1. Assessorar, coordenar e avaliar a implementação dos Planejamentos de Ensino e do Projeto Político Pedagógico definidos pela direção;
2. Conhecer a totalidade do processo pedagógico, para orientar e acompanhar o desempenho do docente e discente;
3. Detectar a necessidade de possíveis adequações no trabalho pedagógico, discutindo com os envolvidos possíveis soluções e alternativas;
4. Levantar, junto aos professores e familiares, informações sobre alunos, que proporcione encaminhamento e/ou atendimento adequado pelo Colégio, família e outras Instituições ou profissionais;
5. Avaliar a necessidade de adaptação de estudos, em casos de recebimento de transferência, de acordo com a legislação vigente; solicitação de outros profissionais ou encaminhamentos;

6. Participar das reuniões convocadas pelo Presidente da Cooperativa e Direção do Colégio;
7. Garantir a execução do Projeto Político Pedagógico junto ao SOP;
8. Assessorar aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou na área socioemocional;
9. Comunicar aos pais a vida escolar de seu filho sempre que necessário ou por solicitação destes;
10. Acompanhar a frequência escolar, caso de saúde, comunicação de acidentes, atestados médicos, perdas de avaliações;
11. Informar à Direção das decisões tomadas junto aos alunos;
12. Manter contato periódico com os professores para adquirir informações a fim de acompanhar melhor o aluno;
13. Socializar com o SOP os aspectos relevantes do trabalho realizado;
14. Manter registros da vida escolar do aluno sempre que houver atendimentos, direcionados a mediação de conflitos, relacionamento ou dificuldade de aprendizagem;
15. Promover momentos para conhecer a realidade do aluno, orientando-o quanto: autodisciplina, hábitos de estudo, sociabilidade, relacionamento, espaço e material didático;
16. Preparar semestralmente o pré-conselho de classe realizado com os alunos, para que seja um momento de reflexão e avaliação sobre o processo ensino aprendizagem junto ao SOP;
17. Assessorar os professores, regentes de classe e alunos representantes;
18. Proporcionar espaços para desenvolver um projeto de orientação vocacional e profissional, dando ênfase no Ensino Médio;
19. Planejar, elaborar e conduzir reuniões pedagógicas coletivas com os pais em parceria com o SOP;
20. Participar ativamente da organização e preparativos dos eventos culturais e esportivos promovidos pelo colégio;
21. Elaborar comunicados aos pais sempre que for necessário para a realização de atividades educativas;
22. Manter atualizado os cadastramentos de professores e alunos na plataforma digital de aprendizagem Positivo On; Cambridge,Escola da Inteligência e Arvore de livros

23. Orientar professores pedagogicamente quanto à flexibilização curricular e adaptações de alunos com dificuldades de aprendizagem e diagnósticos clínicos recebidos;
24. Favorecer momentos de alfabetização (educação) emocional, com ênfase na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais;
25. Promover durante a caminhada escolar dos alunos campanhas educativas preventivas sobre bullying, cyberbullying e sexualidade bem como aprofundamento reflexivo e coletivo sobre valores como amizade, solidariedade, respeito, cooperação, entre outros.
26. Supervisionar momentos coletivos junto aos alunos, nos horários de intervalo de aulas, lanche, parque e eventos;
27. Acompanhar entrada e saída dos alunos no pátio e portões;
28. Prestar apoio aos professores de aulas extras e oficinas, quanto à interação e disciplina;
29. Manter-se atualizado diante das novas metodologias e tendências educacionais;
30. Participar do Planejamento Estratégico Participativo;
31. Promover encontros de Formação de Pais (Papo de Família);
32. Ministrar aulas mensais de educação socioemocional com as turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais;
33. Garantir o cumprimento da regra quanto ao uso do uniforme pelos alunos e acordos coletivos quanto ao uso do celular, horários.

2.7 Estrutura física, materiais e espaços pedagógicos

Toda dinâmica do trabalho pedagógico, recebe um suporte da estrutura física, dos materiais disponíveis e pelos espaços pedagógicos que são explorados no dia a dia escolar.

Os principais espaços pedagógicos são:

a) Salas de aula: As salas de aula não representam o único espaço para os estudos, mas correspondem ao principal local de encontro entre professor e aluno. As mesmas possuem a metragem exigida por lei, são bem arejadas, com cadeiras adequadas à faixa etária e quadros quadriculados.

Educação Infantil: as salas do Pré-maternal e Maternal são equipadas com SmartTV e aparelho de DVD. A partir do grupo 3 também possuem computador (com acesso à internet), projetor, sistema de som, tela para projeção e ar condicionado.

As salas de aula do Ensino Fundamental e Médio possuem ar condicionado e um equipamento multimídia fixo: computador (com acesso à internet), projetor, sistema de som e tela para projeção.

b) Parquinho/Espaço Kids: Amplo espaço, reservado para atividades lúdicas das crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais. O mesmo constitui-se num ambiente agradável, interativo, com brinquedos apropriados a idade, parte dele é arborizado, e parte com cobertura. O chão é em sua maior parte areia.

O espaço é protegido por telas e possui em seu interior um banheiro, um bebedouro e vários lavabos.

c) Sala de aula sem paredes: Um espaço de interação, fundamentado no planejamento de conteúdos, utilizado para trabalhos escolares e atividades ao ar livre – ambiente gramado, arborizado e com mesas para as atividades pedagógicas.

d) Jardim e Horta sensorial: Neste espaço, os alunos desenvolvem habilidades como plantar, colher e semear, além de estimular os cinco sentidos. O jardim e horta sensorial possui plantas aromáticas, diversos tipos de folhas, flores coloridas, fonte de água, como também um caminho com diferentes texturas, para que os alunos possam e perceber as variadas sensações.

e) Brinquedoteca: Espaço apropriado para a realização de atividades lúdicas, dispõe de diversos brinquedos, que estimulam a criatividade e a imaginação. Nesse ambiente as crianças podem assumir papéis e interagir em atividades livres ou dirigidas.

f) Sala multissensorial: Um ambiente que propicia à criança a exploração de texturas, formas e cores, permite a interação com os objetos e o espaço de forma livre e autônoma, possui um painel e circuito sensorial, piscina de bolinhas, cantinho da cozinha e ferramentas.

g) Biblioteca: A biblioteca é um espaço disponível aos alunos e cooperados, para promover a pesquisa e leitura, durante o período de aula ou no período contrário.

O acervo bibliográfico é composto por aproximadamente 13.000 livros. Há um aparte do acervo específico para pais e professores.

No ambiente há um espaço com tatame para contação de histórias, mesas para leitura em grupo e anexo ao espaço descrito, quatro salas para pesquisa com mesas para trabalho em grupo, computadores e acesso à internet.

Todos os anos o colégio faz aquisição de novos materiais pedagógicos ampliando seu acervo bibliográfico e parcerias como a Árvore de livros – Plataforma virtual de leitura (acesso a um enorme acervo de livros de literatura clássica e juvenil, revistas e jornais) que está disponível para alunos e professores de turmas específicas (8º e 9º ano Ensino Fundamental Anos Finais, 1ª e 2ª Série Ensino Médio).

O colégio conta com uma assessoria de uma profissional com graduação ou especialização específica em Biblioteconomia.

h) Laboratório: Ciências / Biologia / Física / Química: A utilização do laboratório está a cargo do professor da área e de uma pessoa habilitada para função de laboratorista. É um espaço utilizado com bastante frequência, pois serve de apoio e complemento dos trabalhos em sala de aula.

O espaço de 17,20 X 6,00 metros, conta com:

- área para realização de experimentos, composta por duas bancadas coletivas para 20 alunos cada e banquetas adequadas;
- área para explanação/explicação, composta por lousa, televisor LCD e notebook;
- área para assepsia e limpeza, para correta higienização das vidrarias e equipamentos.

Os principais materiais didáticos/laboratoriais permanentes são os seguintes: modelo anatômico masculino, modelo anatômico (masculino e feminino), modelo do sistema esquelético (tamanho real), modelos de órgãos (visão, coração, pulmão, sistema reprodutor feminino, dentição, gestacional), maquete do sistema solar, maquete de simulação das estações do ano, cartaz-painel (sistemas nervoso, gástrico, urinário, circulatório, respiratório, reprodutor masculino, reprodutor feminino, endócrino, ciclos biogeoquímicos, etc), lupas de mão, insetários, vidrarias (béqueres, erlenmeyers, placas de Petri, bastões de vidro, funis de vidro, funis de Büchner, funis de separação, suportes universais, buretas, provetas diversas, pipetas graduadas diversas, pipetas volumétricas diversas, tubos de ensaio diversos com suportes, pinças anatômicas, pipetadores tipo “pump”, pipetadores tipo “pêra”, pipetadores de Pauster, tesouras de alça, tripés acompanhados de placas de amianto, balões volumétricos de fundo chato diversos), termômetros analógicos e

digitais, coleção de rochas e minerais do Brasil - estojo c/ 45 pedras, kit didático - ciclo das rochas, etc.

Os principais equipamentos disponíveis são: microscópio óptico binocular, microscópio trinocular com câmera acoplada, televisor LCD 32” tela plana, notebook, balança analítica de precisão, balança convencional (até 125kg), balança digital (até 100 kg), etc.

Os reagentes são adquiridos anualmente de acordo com a necessidade do laboratório. O armazenamento destes é feito local apropriado, separando-se ácidos, bases, sais, hidrocarbonetos, corantes, etc. O armazenamento após o uso e o descarte dos reagentes também é realizado de forma correta, sendo realizada uma coleta a cada dois anos por empresa especializada.

Demais materiais e instrumentos são adquiridos conforme as necessidades e solicitações dos professores.

É um espaço utilizado com bastante frequência, pois serve de apoio e complemento dos trabalhos em sala de aula.

i) Laboratório de Informática: O laboratório de informática serve como apoio aos docentes, é uma ferramenta capaz de dinamizar, agilizar e ampliar o processo de ensino e aprendizagem por meio de pesquisas e uso de aplicativos educacionais que permitem trabalhar conteúdos de forma interativa e também é um suporte para o professor frente a dinâmica de trabalhar metodologicamente com Ensino Híbrido.

O laboratório conta com 25 computadores, com fone para áudio, todos com acesso à Internet. Possui um espaço específico e adequado para trabalhos realizados individuais e em grupo, sob a orientação do professor regente e um técnico em informática.

Conta-se também com 2 roteadores disponíveis para um trabalho em sala com senhas específicas para o trabalho do professor.

j) Sala EI: composta de tatame, almofadas, materiais como fantoche, espelho, microfone, personagens da Escola da Inteligência para a realização das aulas de Educação Socioemocional.

2.7.1 Espaço Físico

O Colégio conta com uma área edificada correspondente há 2.634,00m^2, contemplando os seguintes espaços:

Quantidade	Espaço
08	salas de aula com mobiliário adaptado a Educação Infantil;
19	salas de aula (total);
01	mini auditório;
01	laboratório de ciências;
01	laboratório de informática;
01	biblioteca;
01	sala de jogos pedagógicos;
01	brinquedoteca
01	sala multissensorial
01	sala socioemocional
04	salas de orientação pedagógica / educacional;
01	sala de professores;
01	ginásio de esporte coberto, com 1.518,54m^2; (com 2 quadras)
01	pátio coberto;
01	parquinho;
28	banheiros – 2 desses são adaptados para cadeirantes, 7 infantis e 04 banheiros no ginásio de esportes;
01	área verde – aproximadamente 1500m^2.
01	horta e jardim sensorial
01	composteira

2.8 Recursos Humanos – dados sobre profissionais e demais organizações que fazer parte da comunidade escolar

O Colégio conta hoje com um grupo de 103 colaboradores que assim estão subdivididos por funções:

Etapa de Ensino	Função	Quantidade
Educação Infantil	Professores e auxiliares	19
	Coordenação pedagógica e orientação educacional	02
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Professores e auxiliares	16
	Coordenação pedagógica e orientação educacional	02
Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio	Professores	29
	Coordenação pedagógica e orientação educacional	04
Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio	Zeladores/Cozinheiras	11
	Bibliotecária	01
	Auxiliar de biblioteca	02
	Laboratorista/Técnico em Informática	01
	Agentes administrativos	06
	Nutricionista	01
Aulas Extras	Capoeira, dança, meditação, xadrez, futsal, vôlei e basquete	08

2.8.1 Instâncias Colegiadas

Fazem parte da dinâmica escolar, com o objetivo de contribuir no processo de Gestão Escolar, o trabalho das Equipes:

a) Diretoria geral/ CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA: A cooperativa é dirigida por um Conselho de Administração. Os membros do conselho exercem os cargos de Presidente, Diretor Administrativo, Diretor Financeiro, Diretor Pedagógico e conselheiros Vogais, responsáveis por liderar os demais segmentos da Cooperativa:

- Presidente: representante dos pais, e responsável legal pelo todo da Instituição;
- Diretor administrativo: acompanha as questões gerais juntamente com presidente;

- Diretor financeiro: juntamente com funcionário da tesouraria, faz a gestão financeira da Instituição;
- Diretor Pedagógico: representante dos professores e responsáveis pela gestão pedagógica;
- Conselho vogal: Que acompanha a diretoria e na necessidade de substituição de algum diretor, nos impedimentos, serão substituídos: o Presidente pelo Diretor administrativo; o Diretor financeiro será substituído por um vogal eleito pelo conselho de Administração ou membro do Grupo de apoio a diretoria.
- Conselho fiscal: Confere, fiscaliza as ações da parte administrativa e financeira da Cooperativa;
- Grupo de apoio a diretoria: Equipe que auxilia no trabalho geral da diretoria, ampliando mais a representatividade dos cooperados.

Em anexo a ata de formação desse Conselho. (ANEXO I)

a) Conselho administrativo da cantina: responsável pelo funcionamento da Cantina – composição do cardápio e produção dos alimentos, servidos como lanche para todos os alunos. Em anexo a ata de formação desse Conselho. (ANEXO II)

b) CONESCO – Conselho Estudantil Coopermundi, que visa representar os educandos, junto a Equipe de Direção e Docentes.

O Conselho Estudantil é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais.

É o órgão máximo de representação dos estudantes do colégio. Atuando nele, os alunos defendem seus direitos e interesses e aprendem ética e cidadania na prática.

Segue anexo o Estatuto da Composição deste Conselho (ANEXO III).

2.9 Índices de aproveitamento escolar (indicadores externos e internos), abandono/evasão e relação idade/ano

Dados estatísticos registrados na Secretaria da Instituição de Ensino, apontam para a média de 98% a 100% de aprovação dos alunos ao final de cada período letivo. Acredita-se que esse resultado é fruto da somatória de diversos fatores tais como o comprometimento de todos os Professores e Equipe Pedagógica em oferecer uma educação de qualidade e também se atribui ao

excelente envolvimento das famílias, nas atividades educacionais, atuando como aliados na formação dos alunos.

De acordo com as estatísticas realizadas pela instituição, que envolve os últimos cinco anos em aprovações no Ensino Superior, revelam que: 47% dos alunos da turma de Terceirão são aprovados em vestibulares de Universidades Públicas – Federais ou Estaduais. Esse índice comprova que o nível de aprendizagem ao concluir os estudos no Colégio atinge seus objetivos.

Observa-se um índice baixo de transferências todos os anos. Muitas delas, se devem a filhos de pais que são transferidos em função do trabalho, como por exemplo: bancários, médicos, funcionários da UTFPR, CISS informática e Brf ou por questões financeiras da família.

2.9.1 Alunos transferidos em 2021

Turma	Total de alunos transferidos:
Pré-Maternal - manhã	01
Maternal – manhã	00
Grupo 3 - Manhã	00
Pré-Maternal - tarde	01
Maternal - tarde	00
Grupo 3 A e B	01
Grupo 4 A e B	01
Grupo 5 A e B	02
1º Ano A e B	00
2º Ano A e B	01
3º Ano A e B	02
4º Ano	01
5º Ano A e B	03
6º Ano A e B	01
7º Ano A e B	03
8º Ano A e B	02
9º Ano	01
1ª Série Ensino Médio	02
2ª Série Ensino Médio A e B	01

3ª Série Ensino Médio	03
Total de transferidos	26

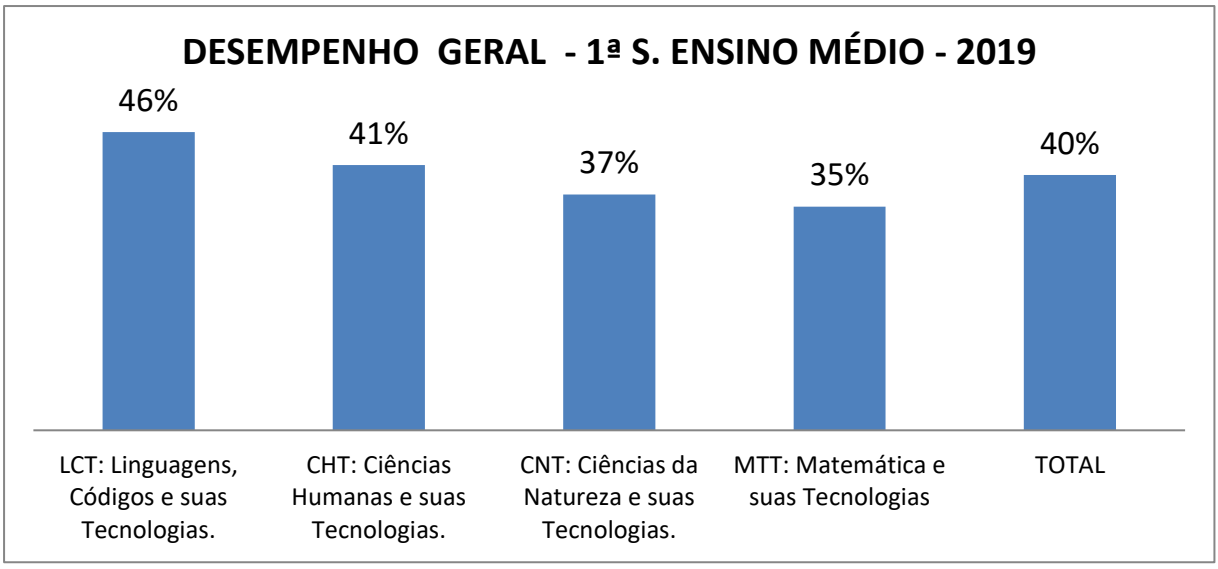
2.9.2 Indicadores Educacionais

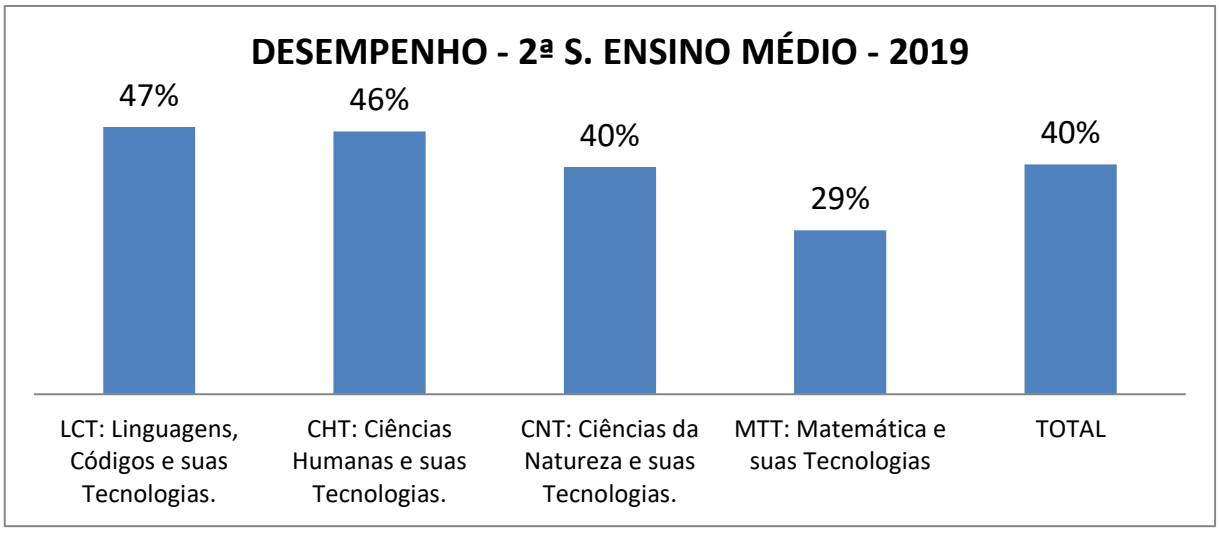
2.9.2.1 Avaliação externa: Sistema de Positivo de Ensino

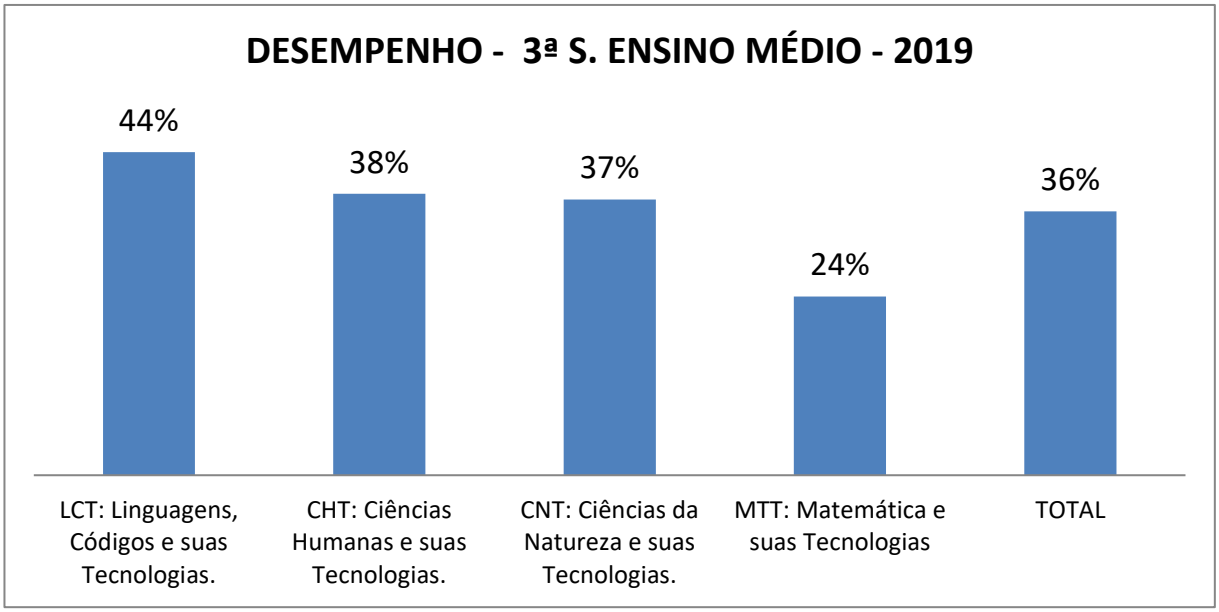
Outro indicativo que permite avaliar o aproveitamento dos alunos são os simulados e ou avaliações disponíveis na plataforma do Sistema de Avaliação Positivo, uma ferramenta pedagógica criada pela Editora Positivo, destinado à avaliação educacional externa de aprendizagem em larga escala. A Avaliação permite o comparativo dos resultados por série, entre os alunos da turma, com escolas do Positivo no Paraná e Brasil. O aluno recebe um feedback de seu desempenho permitindo visualizar pontos fortes e fracos bem como o direcionamento para o estudo das questões que não houve acerto.

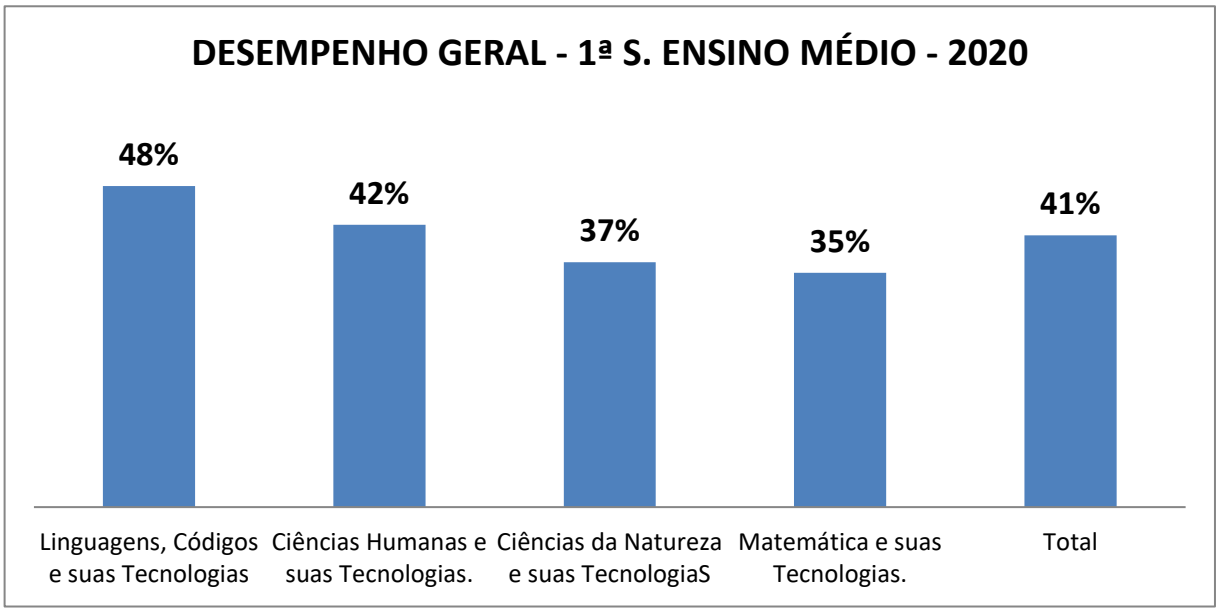
O objetivo da avaliação é colaborar para a reflexão da gestão pedagógica do colégio, analisando os resultados de suas políticas, práticas internas e processos de ensino e aprendizagem.

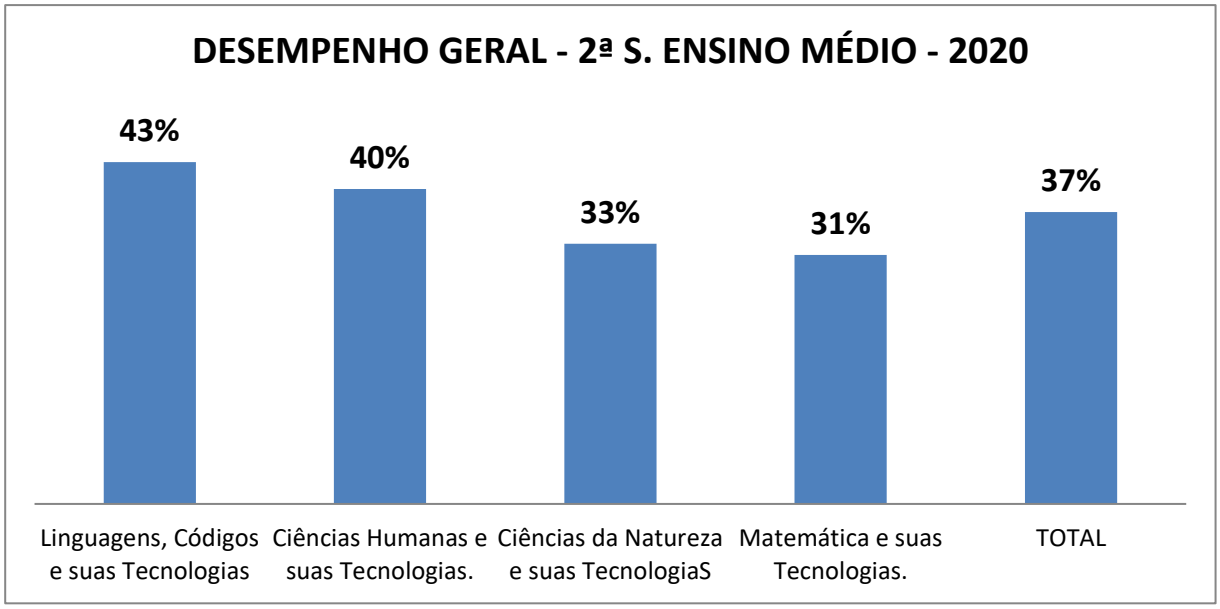
Os gráficos abaixo revelam o desempenho no ano de 2019 e 2020, dos alunos do Ensino Médio:

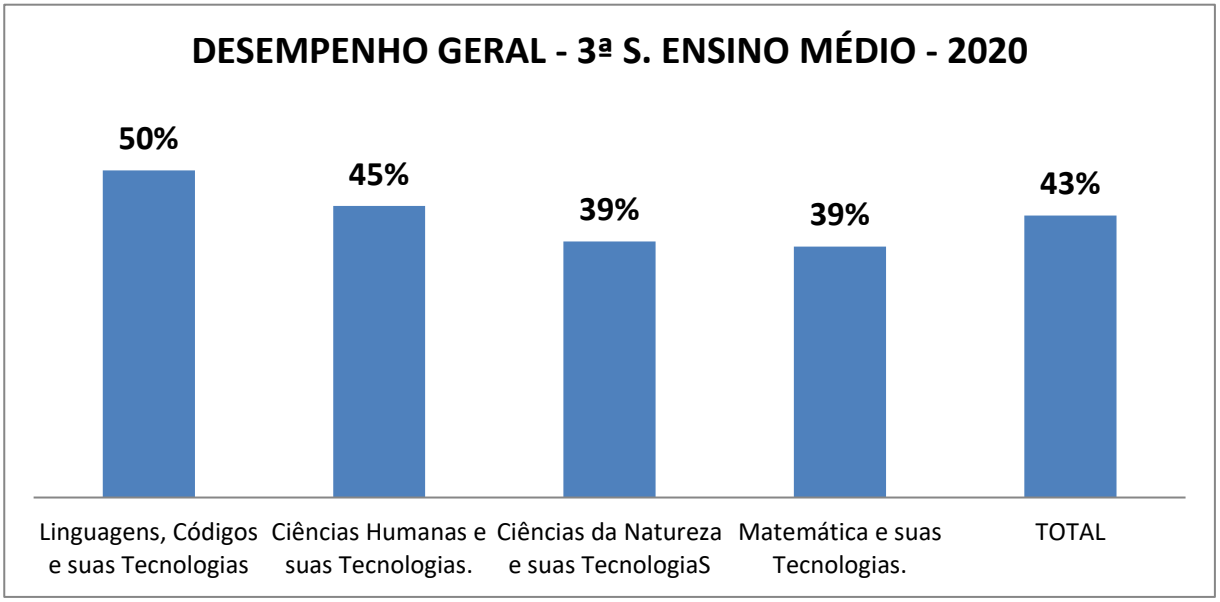



DESEMPENHO - 2ª S. ENSINO MÉDIO - 2019
47%
46%
40%
29%
40%
LCT: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
CHT: Ciências Humanas e suas Tecnologias.
CNT: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
MTT: Matemática e suas Tecnologias
TOTAL


DESEMPENHO - 3ª S. ENSINO MÉDIO - 2019
44%
38%
37%
24%
36%
LCT: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
CHT: Ciências Humanas e suas Tecnologias.
CNT: Ciências da Natureza e suas Tecnologias.
MTT: Matemática e suas Tecnologias
TOTAL


DESEMPENHO GERAL - 1ª S. ENSINO MÉDIO - 2020
48%
42%
37%
35%
41%
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Ciências Humanas e suas Tecnologias.
Ciências da Natureza e suas TecnologiaS
Matemática e suas Tecnologias.
Total





2.9.3 Taxas de rendimento escolar ano 2020

Níveis de Ensino	Aprovação	Reprovação	Abandono
Ensino Fundamental 1º ao 9º Ano	98,6%	1,4%	0%
Ensino Médio	99,1%	0,9%	0%
Indicadores educacionais (dados) retirados do site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) - Ministério da Educação.			

2.9.4 Percentual de frequência ano 2021 (dados coletados do SERE)

Turma	Média
Ensino Pré-Escolar Creche manhã A	99,0%
Ensino Pré-Escolar Creche manhã B	98,2%
Ensino Pré-Escolar Creche manhã C	96,5%
Ensino Pré-Escolar Creche tarde A	97,6%
Ensino Pré-Escolar Creche tarde B	97,5%
Ensino Pré-Escolar Creche tarde C	100%
Ensino Pré-Escolar Creche tarde D	97,6%
Educação Infantil - Infantil 4 A tarde	94,3%
Educação Infantil - Infantil 4 B tarde	95,0%
Educação Infantil - Infantil 5 A tarde	93,2%
Educação Infantil - Infantil 5 B tarde	98,9%
1º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais A tarde	97,3%
1º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais B tarde	97,7%
2º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais A tarde	98,0%
2º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais B tarde	98,2%
3º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais A tarde	98,8%
3º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais B tarde	98,7%
4º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais A tarde	97,1%
5º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais A manhã	97,7%
5º Ano Ensino Fundamental Anos Iniciais B tarde	98,7%
6º Ano Ensino Fundamental Anos Finais A manhã	97,6%
6º Ano Ensino Fundamental Anos Finais B manhã	97,1%
7º Ano Ensino Fundamental Anos Finais A manhã	97,4%
7º Ano Ensino Fundamental Anos Finais B manhã	97,3%
8º Ano Ensino Fundamental Anos Finais A manhã	97,6%
8º Ano Ensino Fundamental Anos Finais B manhã	98,3%
9º Ano Ensino Fundamental Anos Finais A manhã	97,9%
1ª Série Ensino Médio manhã	98,2%
2ª Série Ensino Médio A manhã	97,5%
2ª Série Ensino Médio B manhã	96,8%
3ª Série Ensino Médio manhã	96,2%

2.10 Atendimento aos educandos durante a pandemia – Covid -19

Em 2021 o **Colégio Regina Mundi Educação Infantil Ensino Fundamental e Médio - Coopermundi**, seguindo os protocolos de biossegurança determinados pela SESA, organizou-se desde o início do Ano letivo para o trabalho de forma Híbrida, sendo ofertada a modalidade presencial e a modalidade remota.

Os alunos cujas famílias optaram pela modalidade remota, ou que necessitavam ficar em isolamento, assistiam as aulas realizadas em sala de aula que eram transmitidas simultaneamente (ao vivo) e também interagiam com os professores via aplicativo GoToMeeting. As avaliações, atividades individuais e atendimento individualizado ocorriam também através da plataforma virtual de aprendizagem - Positivo On, do Sistema Positivo de Ensino, ao qual o Coopermundi é conveniado. Alguns trabalhos eram impressos e os familiares vinham até ao Colégio periodicamente para buscar e entregar conforme a necessidade de cada turma.

A fim de atender todos os alunos cujas famílias optaram pelo retorno presencial diariamente, sem necessidade de escalonamento, as turmas de Grupo 4, grupo 5, 1º ao 3º Ano do fundamental anos iniciais foram subdivididas em turmas menores (para garantir o distanciamento determinado pela SESA) e atendidas através de revezamento com professoras regentes e professoras auxiliares. Houve necessidade de reorganização do ensalamento e logística nos horários das aulas. Essa organização foi aprovada pelos professores e responsáveis, por entender que há uma dificuldade maior para as crianças acompanharem aulas à distância. Dessa forma os prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem desses alunos, causados pela Pandemia, foram minimizados. O número de alunos por sala variou ao longo do ano de acordo com as alterações dos decretos Estaduais que determinavam o distanciamento entre os alunos conforme a capacidade total dos espaços.

As turmas de 4º, 5º e7º Ano, não foram subdivididas, por se tratar de turmas pequenas, com 18 a 20 alunos, sendo que vários permaneceram no Ensino Remoto e também devido ao ensalamento, pois as turmas com mais alunos, na modalidade presencial, foram atendidas em salas maiores, possibilitando o distanciamento necessário.

Já as turmas de 6º, 8º, 9º ano do Fundamental anos finais, 1ª, 2ª e 3ª Série Ensino Médio, necessitou de escalonamento com revezamento semanal para a frequência no presencial e acompanhamento das aulas simultâneas que aconteciam pela Plataforma Gotomeeting.

No último trimestre letivo, com o avanço da vacinação, melhora no quadro pandêmico local e flexibilização dos decretos estaduais e municipais, a maioria dos alunos puderam retornar ao Ensino presencial, respeitando as famílias que optaram por continuar no remoto, apresentando justificativa formal ao Colégio.

Com o intuito de perceber o nível da realidade de aprendizagem (diagnóstico avaliativo), em parceria com o Sistema Positivo de Ensino ou realizado pelo professor regente, no início do ano letivo de 2021, foi realizado em todas as turmas um teste avaliativo de sondagem, para na sequência de forma paralela iniciar o trabalho de recuperação de conteúdos considerando as necessidades apresentadas.

Nas séries iniciais, devido as possíveis defasagens na aprendizagem consequentes do Ensino remoto / escalonado durante o ano de 2020, o Coopermundi contratou um número maior de professores auxiliares no Ano de 2021, todas as turmas de 1º ao 5º ano tiveram esse apoio, possibilitando atendimento individualizado ou em pequenos grupos ao longo de todo ano letivo o que garantiu o cumprimento dos objetivos propostos para cada série do Ensino fundamental. No caso do primeiro Ano esse reforço foi intensificado, utilizando diferentes metodologias de acordo com os diferentes níveis de alfabetização que as crianças apresentavam no início do mano letivo, utilizando material específico (do método fônico ABACADA) para as crianças que chegaram ao 1º Ano com uma defasagem de aprendizagem muito grande. A grande maioria das dificuldades foram superadas e esse reforço garantiu muito progresso em todos os níveis de escrita e leitura.

Durante todo o ano letivo de 2021 os intervalos para lanche foram subdivididos em 3 horários no período matutino e 4 horários no vespertino, para não haver aglomeração no pátio.

O Horário de saída também foi escalonado, adentravam ao pátio da escola apenas os pais de alunos até 4 anos, os demais aguardavam no portão do Colégio, os alunos chamados via rádio amador.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES REALIZADAS:

a) Educação Infantil

- Aula on-line diária via Plataforma GotoMeeting com o professor regente, para alunos que optaram em permanecer em casa.
- Tabela de atividades e orientações do trabalho semanal enviado aos pais pela Lista de transmissão no WhatsApp.
- Vídeo aulas complementares e diárias com o professor regente.
- Comunicados com orientações aos pais via lista de transmissão.
- Controle de presença dos alunos na aula on-line - Plataforma GotoMeeting.

- Controle de presença, registro de conteúdos trabalhados e notas – Sistema Digital Mundhi.
- Incentivo à leitura, fazendo uso da Plataforma Árvore de livros.

b) Ensino Fundamental Anos Iniciais:

- Aula on-line diária via Plataforma GotoMeeting, com o professor regente, para alunos que optaram em permanecer em casa.
- Tabela de atividades e orientações do trabalho diário enviado aos pais pela Lista de transmissão -1º ano e para demais turmas via Positivo On diretamente aos alunos.
- Plataforma Positivo On - local que oportunizou a interação assíncrona com o estudante por meios de ícones que permitiam a postagem de orientações pedagógicas e atividades feitas pelo professor, links de acesso a materiais complementares, mensagens do professor e aluno.

A Equipe Pedagógica acompanhava a dinâmica através do relatório de postagens de atividades feitas pelo professor, conforme.

- Vídeo aulas complementares com o professor regente - Apoio Pedagógico do Sistema Positivo de Ensino - Vídeo aulas de todos os conteúdos trabalhados e em todas as disciplinas.
- Comunicados com orientações pedagógicas aos pais via lista de transmissão.
- Incentivo à leitura, fazendo uso da Plataforma Árvore de livros.
- Controle de presença dos alunos na aula on-line - Plataforma GotoMeeting.
- Controle de presença, registro de conteúdos trabalhados, notas de avaliações e recuperação paralela e média final – Sistema Digital Mundhi

c) Ensino Fundamental Anos Finais E Ensino Médio:

- Aula on-line diária via Plataforma GotoMeeting, com todos os professores e de todas as disciplinas, para alunos que optaram em permanecer em casa.
- Postagens de atividades semanais no Positivo On.
- Vídeo aulas complementares com o professor regente.
- Apoio Pedagógico do Sistema Positivo de Ensino - Vídeo aulas de todos os conteúdos trabalhados e em todas as disciplinas, permanentes no Plano semanal dentro do Positivo On.

- Incentivo à leitura, fazendo uso da Plataforma Árvore de livros
- Controle das atividades postadas no Positivo On.
- Controle de presença, registro de conteúdos trabalhados e notas – Sistema Digital Mundhi.

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

Os conceitos apresentados no Marco Conceitual, descrevem o fundamento buscado pela instituição, suas dimensões e ao mesmo tempo apresenta o Projeto de Educação que a mesma desenvolve, contemplando a realidade e as concepções do que se almeja.

3.1 Sujeito

A educação na formação do sujeito, mostra-se como um caminho transformador, que possibilita mudanças pessoais e coletivas. Ao trabalhar com crianças, adolescentes e jovens tem-se a oportunidade de rever os conceitos pré-estabelecidos. Paralelo ao avanço tecnológico, é importante como educadores falar dos relacionamentos, de desenvolver a espiritualidade como um valor que faz a diferença, de ser otimistas, de poder mostrar que toda mudança depende das ações de cada um em seu dia-a-dia. E sendo assim, é possível contribuir para a formação de um sujeito protagonista de sua história, que reconhece a importância da vivencia em comunidade, de articular teoria e prática, compartilhar, acolher e participar das decisões e escolhas de forma democrática.

A inclusão e diversidade de todos os sujeitos faz parte da função social do Colégio e compreende-se, acima de tudo, que as diferenças fazem parte do processo social, cultural e histórico e que coletivamente somente enriquece os envolvidos. Sendo assim, tem-se como prioridade o acesso de todos a educação formal.

É importante considerar os saberes e valores que os alunos trazem de suas vivências fora do espaço institucional, uma vez que a diversidade não é intrínseca dos sujeitos, está presente na música, na dança, na culinária e na própria língua portuguesa com suas diversas peculiaridades regionais. Assim, partindo desses princípios, compreende-se que a diversidade é fundamental no processo de

aprendizagem e compreensão das complexas relações humanas, suas afirmações, significações e ressignificações.

3.2 Sociedade e cidadania

O Colégio é um dos meios sociais de convívio dos educandos que possibilita a interação, trocas de experiências, assimilações, organizações cognitivas, interpretações que favorecem as aprendizagens significativas, ou seja, a aquisição dos conteúdos. A educação vem como instrumento de preparação para o futuro cidadão e sendo assim, procura transmitir valores éticos, morais e sociais.

Nessa perspectiva, aprender não é simplesmente absorver e acumular informações. É tornar-se capaz de utilizar os conhecimentos e agir de forma competente e ética. Não apenas com um fazer mecânico, mas um fazer consciente e reflexivo, gerando aprendizagem significativa, interagindo com os professores e o ambiente e colaborando com seus pares.

Sendo assim, o ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das relações sociais. É nesse ambiente que a criança e o jovem interagem com grupos de sua idade, criam vínculos e laços de convivência, além de desenvolverem habilidades e competências para continuar seu processo de aprendizagem.

Assim, acredita-se na possibilidade de formar um cidadão consciente capaz de vivenciar e pensar as manifestações e acontecimentos da vida cotidiana. Um cidadão que saiba mediar conflitos e propor soluções criativas e adequadas a favor da coletividade. Que tenha liberdade de pensamento e atitudes autônomas para buscar informações nos diferentes contextos, organizá-las e transformá-las em conhecimentos.

Vive-se em uma sociedade que exige uma prática pedagógica que assegure a construção da cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

3.3 Educação

Através da Educação ocorre um processo de “libertação” do ser humano, que lhe permite transformar-se em um sujeito que busca no conhecimento a compreensão da realidade em que está inserido, lhe dá condições de reconhecer com criticidade o papel da História social da humanidade, tornando-o protagonista, agente de sua própria aprendizagem**.**

A educação escolar tem assumido funções que vão além da mera transmissão de conceitos, com vistas a atender a demanda social que precisa de cidadãos críticos, atuantes, que contribuam para o crescimento da humanização, que sejam mais tolerantes à diversidade contribuindo para o crescimento pessoal e coletivo.

O dinamismo que envolve as pessoas na sociedade tornou-se mais acelerado, mais ágil e coletivo, pois a informação também se tornou mais acessível a todos, principalmente aos da geração Z e alfa que, estar conectados para eles, é algo básico. As Instituições de Ensino passaram a acolher a possibilidade de promover a aprendizagem fazendo uso das ferramentas pedagógicas disponibilizadas pelas tecnologias. O Ensino híbrido contribuiu para a descentralização do saber científico em sala de aula, trazendo mais dinamismo e autonomia ao aluno.

O ter uma educação de qualidade está aliado ao uso e avanços tecnológicos, aos recursos midiáticos que nos aproximam-se do novo perfil de alunos que buscam um processo educativo mais interativo e que caracteriza a prática pedagógica da Instituição como dinâmica, criativa, reflexiva e transformadora.

3.4 Processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar parte da concepção em que educador e educandos são sujeitos do seu processo de desenvolvimento, ambos necessitam da socialização de experiências e saberes objetivando dar sentido aos conteúdos, pois quando, trabalhado adequadamente, permite com o auxílio da transposição didática, tornar a aprendizagem significativa

Nessa perspectiva a função do professor é ser mediador das aprendizagens em sala de aula. É despertar a curiosidade, o interesse do aluno pelos assuntos

abordados, é apresentar pistas, caminhos e possibilidades de se compreender o que está sendo estudado, pois o grande desafio frente ao trabalho com os educandos, vai além de memorizar informações.

O processo de ensino e aprendizagem precisa ser dinâmico, fazer uso das tecnologias e através do Ensino Hibrido tornar o aluno mais participativo, com maior autonomia, permitido a criança, o adolescente e jovem ser protagonista de seu aprendizado.

Já dizia Paulo Freire: “ensinar exige comprometimento”, e sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem exige do mediador, um olhar atento e inclusivo. Cada aluno é um ser único e precisa ser compreendido no seu jeito e forma de aprender, para assim ser respeitado e de forma individual ser avaliado dentro de um processo pedagógico

Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória, é imprescindível que seja planejado, o que acontece na elaboração do Plano de Trabalho Docente (PTD). Trata-se de um documento elaborado por cada professor que primeiramente reúnem-se com colegas da mesma disciplina ou turma de regência para trocas de ideias, em seguida inicia-se esse trabalho de forma individual, pois ainda que os conteúdos sejam iguais para os professores da mesma disciplina e do mesmo colégio, cada professor possui uma maneira própria de trabalhar. Assim, é no PTD que o professor vai definir a abordagem que fará de determinado conteúdo, como fará, com quais recursos, quando fará e como se dará a verificação da aprendizagem por parte dos alunos. É nele que se registra o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer e com quem fazer. Nesse sentido, pode-se dizer que o PTD é a sistematização das decisões tomadas pelo professor.

Embora não haja um modelo definido de PTD, existem alguns elementos que nele devem ser contemplados, são eles:

1) Periodicidade;
2) Conteúdos estruturantes, básicos e específicos;
3) Justificativa;
4) Encaminhamentos metodológicos;
5) Avaliação;
6) Flexibilização curricular para casos de inclusão;
8) Recursos didáticos.

Todo esse processo é dinâmico e flexível, pois é preciso estar em constante estudo e avaliação, na busca por melhorias no trabalho educativo do Colégio.

Toda Prática Pedagógica é registrada pela pessoa responsável e de forma que facilite seu uso diário, uma vez que a mesma tem um caráter semelhante a um planejamento. Serve, também, como um documento que comprova as ações realizadas e permite um resgate do que foi feito para avaliação e um repensar de novas ações, bem como um acompanhamento ao trabalho realizado, feito pela Equipe de Coordenadores.

São considerados registros de práticas pedagógicas:

- Registro de classe on-line (a escola em parceria com o Sistema Positivo de Ensino utiliza a Plataforma Digital Mhund para registrar frequência, conteúdos e notas);

- Planejamento anual do trabalho realizado com cada série/ano de acordo com o material didático utilizado e orientações da SEED;

- Planejamento do Projeto Especial de cada professor - atividade que vai além da sala de aula e a socialização em seu momento de culminância com a família ou alunos de outras séries/anos;

- Registro de atendimento a pais feito pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional) – Os mesmos são feitos em atas ou em plataformas digitais;

- Planejamento da Equipe Pedagógica (Direção, SOP e SOE) de forma semanal - ações ou assuntos a serem tratados com professores e em sala de aula com alunos, bem como projetos a serem realizados com as turmas.

3.5 Avaliação da aprendizagem

A concepção de avaliação da aprendizagem dentro processo pedagógico é de que a mesma precisa acontecer de forma contínua, cumulativa e formativa, com o objetivo de se ter um diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular. E como consequência do diagnostico avaliativo torna-se imprescindível o replanejamento das ações pedagógicas por parte do professor.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas sim o processo, deve ser pista para nova investigação, para identificação dos conhecimentos construídos e as causas das dificuldades apresentadas. A análise dos erros precisa ser

considerada, para compreensão de como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos. Essa interação é necessária, para um processo de construção do conhecimento e da reconstrução/ reavaliação da forma de aprender por parte do aluno e do ensinar por parte do professor. Assim sendo, a avaliação diagnóstica e formativa cumpre seu papel para um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões visando o crescimento individual e coletivo dos envolvidos.

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

O Marco Operacional, retrata a organização e o embasamento legal para o trabalho pedagógico do colégio, considerando sua totalidade e em respeito as diferentes dimensões que contemplam a Proposta Educacional da Instituição de Ensino.

Cabe a Equipe de Gestão (Direção, Cooerdenadores Pedagógicos e Orientadores Educacionais) da Instituição de Ensino, juntamente com o corpo docente, viabilizar o acesso ao conhecimento científico, o conhecimento da realidade em que vivem e a necessidade de intervir de forma consciente.

Sendo assim, a Instituição de Ensino optou pela fundamentação da teoria pedagógica que melhor contempla tudo isso: A concepção pedagógica sóciointeracionista, teoria abordado por VIGOTSKY. Nessa perspectiva interacionista, o processo de desenvolvimento ocorre na relação entre o indivíduo e seu ambiente social (família, escola, igreja e demais organizações sociais).

Mediante a perspectiva apresentada, há uma preocupação com a formação integral do ser humano e por isso procura-se desenvolver projetos que, paralelo ao trabalho com os conteúdos curriculares, contemplem não só o saber científico e cultural do educando, como também, o estudo das relações e interações humanas, preparando-os para viver em sociedade com responsabilidade e consciência.

4.1 Plano de ação

Considerando a realidade, desafios e perspectivas do contexto escolar, sendo coerente com a Proposta Educativa da Instituição, elaborou-se planos de ação que consiste em viabilizar a administração de seus processos de maneira eficiente e

direcionando suas atividades para o alcance de metas e objetivos projetados para o ano letivo complementando o trabalho curricular. Segue a lista dos PLANOS de AÇÂO que visam consolidar a qualidade dos serviços prestados:

- Educação socioemocional
- Assembleias de classe
- Projeto educativo para Prevenção de bullying e cyberbullying.
- Segurança digital
- Incentivo à leitura
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho
- Parceria da família e escola
- Redução das defasagens de aprendizado.
- Redução dos casos de reprovação
- Formação continuada da equipe pedagógica e dos professores
- Cooperativismo
- Empreendedorismo
- Aprendizagem significativa
- Interação - família e escola
- Sustentabilidade

4.1.1 Elementos específicos e detalhamento dos planos de ações

Os Planos de Ação elaborados constam no anexo nº IV.

4.1.2 Elementos comuns

4.1.2.1 Acompanhamento e realização da hora–atividade

O trabalho do professor não é restrito a sala de aula, há muito que se fazer para que ao chegar diante dos alunos o professor tenha sua aula bem preparada, as ações exigem muito estudo, tempo para elaboração e correção de atividades. Para isso institui-se o período de hora-atividade que, assim como as aulas em sala, é remunerado.

A remuneração da hora-atividade dos professores de 6º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio é incorporada ao valor hora-aula, de

acordo com a convenção das escolas particulares, e os professores estão cientes disso na hora da contratação e definição do valor hora aula (os reajustes são definidos anualmente no mês de março na assembleia geral da Cooperativa).

A Equipe Pedagógica (Sop e Soe) priorizam o contato semanalmente com todos os professores regentes (auto avaliação do trabalho realizado e os vínculos estabelecidos, sendo um apoio diário ao professor)

Os professores de Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental cumprem 25 horas-aula na Instituição. Nesse período estão inclusas 8 horas-atividade que são cumpridas no ambiente escolar, sendo organizadas da seguinte forma:

- 1 hora semanal: grupo de estudos, com a equipe pedagógica e os colegas da mesma etapa de ensino;
- 1 hora semanal: reunião com orientadora pedagógica e orientadora educacional, para tirar dúvidas, discutir a prática pedagógica e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, além de questões disciplinares e comportamentais;
- 3 horas semanais: tempo administrado pelos próprios professores para preparar aulas, conversar com os pais, pesquisar, realizar correções, organizar materiais, e quaisquer outras atividades voltadas para o processo de ensino.
- 3 horas semanais: tempo em que o professor atende os alunos individualmente ou em pequenos grupos (Recuperação Paralela)

4.1.2.2 Articulação/comunicação e engajamento com as famílias e comunidade

A relação entre professor e aluno acontece de uma forma dinâmica e interativa, primando por valores que precisam ser vivenciados diariamente.

Para que ocorra um processo de comunicação eficiente, procura-se manter um diálogo franco entre todos os envolvidos no processo – professores, alunos e pais.

Os alunos possuem a oportunidade de conversar sobre seus professores todo trimestre através de assembleias, bate papo com a coordenação ou formalmente respondendo uma enquete que atende os quesitos (conteúdo, metodologia, avaliação e relacionamento). A Equipe Pedagógica, de posse das opiniões, faz o acompanhamento e discussão com os professores no horário de atendimento individual.

A Orientação Escolar - Conforme necessidade, costuma convidar os pais para atendimento individual, colocando a família em sintonia da real situação que envolve o processo de ensino aprendizagem e socialização do filho.

A articulação da comunicação com a família acontece principalmente através das reuniões Pedagógicas no seguinte formato:

- Encontro Coletivo por turma (com ou sem a presença do aluno), para discussão do processo de ensino aprendizagem, mediadas pela coordenação pedagógica e professor;
- Encontro de atendimento individual, do professor com os pais para avaliação da aprendizagem do filho (agendamento feito pela escola ou pelos pais)
- Encontro Formativo, estes acontecem com a presença da família com a mediação de um palestrante ou convidado com temas pertinentes a educação;

4.1.2.3 Organização do atendimento especializado para estudantes com deficiência e altas habilidades

A flexibilização curricular, é um processo que visa organizar os conteúdos por área de aprendizagem, com foco no processo de aprendizagem do aluno. O conceito de necessidade educacional especial (NEEs) é mais vasto, pois engloba tanto, as características pessoais, como o contexto histórico e cultural em que o aluno está inserido.

Assim, os alunos que apresentam NEEs, precisam de métodos e recursos diferenciados, adaptações, bem como suportes adicionais em parte ou em toda a sua trajetória escolar, para obter os conhecimentos necessários previstos pelo currículo.

A elaboração e a execução do currículo flexibilizado na Escola deve contar com a participação dos professores, coordenação pedagógica, orientador educacional, e pressupõe um diagnóstico inicial que busque verificar o que o aluno já sabe para, a partir daí, construir os novos saberes. Ela inicia de um conhecimento já construído e que esteja relacionado ao conteúdo que será trabalhado. Assim, a equipe escolar precisa descobrir até onde o aluno pode chegar, focando nas possibilidades de aprendizagem e não nas dificuldades apresentadas. No cotidiano escolar, as atividades devem oportunizar a participação do aluno e serem monitoradoras. Toda flexibilização é elaborada de acordo com a Proposta

Pedagógica Curricular do Colégio, de forma individual, a partir das NEEs específicas em cada caso.

Nesta Instituição de Ensino são atendidos alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos de comportamento, deficiência física não-sensorial (paralisia cerebral, por exemplo), deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento (autismo), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e altas habilidades.

De acordo com a Resolução CNE/CBE nº 2 de 11 de setembro de 2001, são oferecidos metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados adequados ao desenvolvimento do aluno. Adaptação de materiais, como em atividades e avaliações impressas, em que são modificadas a forma de apresentação do conteúdo (tamanho e tipo das letras, espaçamento, quantidade e complexidade das perguntas). As adaptações no atendimento ao aluno incluem ações como: atenção diferenciada do professor, mediações de aprendizagem e de inclusão social, avaliação no formato oral, acompanhamento do avanço individual de acordo com suas possibilidades, orientações de outros profissionais da saúde por meio dos laudos apresentados no ato da matrícula ou durante o percurso educacional.

Nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, cada professor recebe orientações para a flexibilização curricular pela equipe pedagógica e formações.

4.1.2.3.1 Tempo e espaço pedagógico e educação inclusiva

A acessibilidade física é um dos primeiros requisitos para a universalização do ensino, garantindo a possibilidade, a todos de utilizar funcionalmente todos os espaços.

Em atendimento a legislação acerca da educação inclusiva, a Instituição de Ensino fundamenta como política educacional, uma concepção de ensino voltada para o acesso ao conhecimento de todos os alunos. Não somente a visão do colégio deve garantir este direito, como também os espaços devem estar em concordância.

Atualmente, são disponibilizados equipamentos e materiais especiais para o ensino de alunos com baixa visão (material didático ampliado), atividades,

avaliações flexibilizadas e mobiliário adaptado para os alunos com dificuldades motoras. Todos os ambientes de aprendizagem (biblioteca, ginásio de esportes e laboratórios) permitem o acesso a alunos com dificuldades de locomoção e um profissional é responsável por acompanhar o aluno em seu trajeto.

O suporte para o professor que recebe alunos com necessidades educacionais especiais é supervisionado e orientado pela Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional. A coordenação acompanha o planejamento dos conteúdos curriculares, dos métodos de ensino, acompanha o cotidiano em sala de aula, a escolha dos recursos didático-pedagógicos e estimula a criatividade do professor em encontrar os melhores recursos para suprir a necessidade do educando. A Equipe Pedagógica e Educacional realiza o apoio ao educando e à família por meio de conversas e uma entrevista inicial, e realiza o acompanhamento posterior, do aluno em sala e de seu processo de ensino aprendizagem.

4.1.2.3.2 Práticas a serem adotadas em sala de aula

Para auxiliar as crianças com NEEs seguem abaixo sugestões de estratégias a serem adotadas em sala de aula para melhorar a capacidade atencional, facilitar a aprendizagem e ajudar o aluno na superação das dificuldades, devendo ser ajustadas às necessidades individuais de cada criança.

Organização do tempo:

- Estabelecer rotinas: Manter a sala de aula organizada e estruturada. O estabelecimento de uma rotina diária em sala de aula facilitará o entendimento e a aprendizagem de todas as crianças.
- Dar referências no tempo e no espaço: referências visuais, táteis, assim como referência de orientação.
- Utilizar agenda escola-casa: Através dela, informações importantes poderão ser trocadas sobre a execução de deveres de casa e atividades.
- Realizar pausas regulares: Permitir pausas regulares entre as atividades é uma conduta importante para que os alunos possam relaxar por alguns minutos.
- Dividir os trabalhos por partes: Ensinar os alunos a dividir os trabalhos em várias etapas pode ser uma grande estratégia para facilitar a resolução e a conclusão, tornando o trabalho menos exaustivo.

- Oferecer “tempo extra” para responder às perguntas, explicar, comentar e justificar: Permitir um tempo extra para responder às perguntas propostas durante a aula ou durante a prova pode e deve ser oferecido aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, este é um momento privilegiado para o acompanhamento.
- Reduzir a quantidade de trabalhos de casa, mantendo a exigência quanto a qualidade (conversar com os pais sobre a necessidade da adaptação).

Organização e técnica de estudo:

- Ensinar técnicas de organização e estudo: o professor pode exercer um papel importantíssimo no auxilio/estabelecimento de técnicas de organização para favorecer o estudo em casa.
- Privilegiar matérias mais difíceis no início da aula: Todos os estudantes estão mais aptos à aprendizagem no início do horário letivo. Portanto, as disciplinas mais difíceis podem ser “privilegiadas” nesse momento, com maiores chances de serem assimiladas, enquanto no final do dia todos estão mais cansados, e os conteúdos mais difíceis podem ser ensinados nesse momento.
- Ler corretamente os enunciados: quando necessário estimular a releitura por parte do aluno. Quando houver dificuldades, realizar leitura para o aluno.
- Fornecer ajuda metodológica através de plano de trabalho, quadros, esquemas, fichas para organização e memorização.
- Questionar sobre dúvidas em sala de aula**:** O professor deve questionar os estudantes com dificuldades acadêmicas, sobre dúvidas em sala de aula. Isto ajudará na assimilação de conceitos e favorecerá a atenção do aluno.
- Trazer a aula para o dia-a-dia do aluno: Muitas crianças e adolescentes encontram dificuldade em entender a necessidade de algumas disciplinas. Portanto, a contextualização da matéria ensinada pode ser uma boa alternativa para atrair o interesse do aluno.
- Ensine e dê exemplos frequentemente. Use folhas para tarefas diárias ou agendas. Ajude os pais, oriente-os como proceder e facilitar os problemas com deveres de casa.
- Fazer esquemas no quadro utilizando cores.
- Realizar aula em formato rotação por estações, aulas hibridas.
- Repetir às instruções várias vezes e, se for necessário, fazê-la verbalizar para verificar se compreendeu.

- Dar as instruções de maneira clara e oferecer ferramentas para organização do aluno desenvolver hábitos de estudo. Incentivar o uso de agendas, calendários, post-it, blocos de anotações e outras técnicas.
- Propor instrumentos facilitadores, como computador, dicionário, calculadora, tabuada, gramática, sínteses (elaboradas pelo aluno ou em conjunto com o mesmo).
- Salientar ou sublinhar as informações relevantes.
- Reorganizar ou reagrupar as informações (salientar palavras chave ou fatos, criar gráficos ou lista de conceitos relacionados).
- Elaborar e rever esquemas.
- Fazer rascunhos.
- Fazer uma pré-leitura do texto (observar cabeçalhos, introduções, ilustrações, notas de rodapé e resumos para familiarizar com o material antes de entrar na leitura do texto).
- Permitir que faça anotações das aulas e dos livros por palavras suas.
- Na medida do possível, supervisionar e ajudar o aluno a organizar os seus cadernos, mesa, armário ou arquivar papéis importantes.
- Orientar os pais e/ou o aluno para que os cadernos e os livros sejam “encapados” com papéis de cores diferentes. Exemplo: material de matemática na cor vermelha, material de português na cor azul, e assim sucessivamente. Este procedimento ajuda na organização e memorização dos materiais.
- Incentivar o uso de pastas plásticas para envio de papéis e apostilas para casa e retorno para a escola. Desta forma, todo o material impresso fica condensado no mesmo lugar minimizando a eventual perda do material.
- Utilizar diariamente a agenda como canal de comunicação entre o professor e os pais. É extremamente importante que os pais façam observações diárias sobre o que observam no comportamento e no desempenho do filho em casa, assim como o professor poderá fazer o mesmo em relação às questões relacionadas à escola.
- Estruturar e apoiar a gestão do tempo nas tarefas que exigem desempenho em longo prazo. Exemplo: ao propor a realização de um trabalho de pesquisa que deverá ser entregue no prazo de 10 dias, dividir o trabalho em partes, estabelecer quais serão as etapas e monitorar se cada uma delas está sendo cumprida.

Desenvolvimento da memória e manutenção da atenção:

- Sentar na frente na sala de aula: Será mais fácil monitorar e ajudar o estudante com dificuldade nos estudos e com um comportamento sentando-o na frente na sala de aula, próximo ao quadro e ao professor, a fim de permitir que o professor faça intervenções direcionadas.
- Usar a visualização (ex.: utilizar imagem mental de um lugar, gráfico, diagrama ou rascunhos feitos anteriormente).
- Criar associações - na fala incluir exemplos ou fazer analogias para facilitar a compreensão do aluno.
- Usar o ensaio verbal - repetir algumas vezes até que o aluno demonstre entendimento.
- Oscilar a entonação e o volume de voz – não utilizar um único tom de voz, procurar abaixar e levantar a voz em momentos onde se pretende captar a atenção.
- Fazer contato visual - olhar nos olhos de cada aluno e chame-o pelo nome para atrair e captar a atenção. Dessa forma os estudantes estarão mais alertas e atentos às suas orientações e ensinamentos.

Organização e realização de testes:

- Reservar mais tempo para as questões mais difíceis.
- Formar grupos de estudo.
- Rever gradualmente conteúdos.
- Adaptar as modalidades de avaliação de modo a permitir a observação de seu progresso.
- Privilegiar a avaliação dos conhecimentos na oralidade e evitar situações que possam provocar perturbações emocionais.
- Localizar o erro do aluno - auxiliar individualmente para compreender a ocorrência do erro, reorientando conforme necessário.
- Valorizar os progressos de acordo com o seu esforço e não com o nível dos outros colegas da turma.
- Valorizar a expressão oral.

Alguns aspectos práticos a serem observados em relação à avaliação:

- Avaliar continuamente (maior número de avaliações e menor número de conteúdo);

- Personalizar a avaliação sempre que possível. Desenhos, figuras, esquemas, gráficos e fluxogramas, ilustram, evocam lembranças ou substituem muitas palavras e levam aos mesmos objetivos;
- Quando for idêntica a dos colegas, leia os enunciados em voz alta, certificando-se de que ele compreendeu as questões;
- Durante a avaliação preste a assistência necessária, dê ao aluno a chance de explicar oralmente o que não ficou claro por escrito e respeite o seu ritmo;
- Ao corrigi-la, valorize não só o que está explícito como também o implícito e adapte os critérios de correção para a sua realidade;
- Não faça anotações na folha da prova (sobretudo juízo de valor);

Soluções de problemas e tomadas de decisões:

- Criar as regras da sala de aula: Regras claras e objetivas ajudam na manutenção da disciplina em sala de aula. Essas regras podem ser fixadas em um painel localizado em local de fácil visualização pelos alunos.
- Desenvolver ações para acolhimento do aluno com necessidades educativas especiais.
- Estar em alerta e antecipar problemas: Lembrar os alunos sobre o comportamento esperado para essa ou aquela atividade em sala de aula.
- Ser assertivo: Prefira elogios, mas caso a crítica seja necessária, converse separadamente com o aluno para evitar expor suas dificuldades acadêmicas e comportamentais aos outros estudantes.
- Fazer lista de ações a realizar e possíveis soluções.
- Realizar assembleias de classe semanalmente.

Inibição e autocontrole

- Buscar sempre ter uma postura proativa. Antecipar as possíveis dificuldades de aprendizado que possam surgir e estruturar as soluções. Identificar no ambiente de sala de aula quais são os piores elementos distratores (situações que provocam maior desatenção) na tentativa de manter o aluno o mais distante possível deles e, consequentemente, focado o maior tempo possível na tarefa em sala de aula.
- Utilizar técnicas auditivas e visuais para sinalizar transições ou mudanças de atividades. Exemplo: falar em voz alta e fazer sinais com as mãos para lembrar a mudança de uma atividade para outra, ou do término da mesma.
- Dar frequentemente feedback (reforço) positivo. Assinale os pontos positivos e negativos de forma clara, construtiva, respeitosa. Este monitoramento é importante

para o aluno com TDAH, pois permite que ele desenvolva uma percepção do seu próprio desempenho, potencial e capacidade e possa avançar motivado em busca da sua própria superação.

- Permitir que o aluno se levante em alguns momentos, previamente combinados entre ele e o professor. Alunos com hiperatividade necessitam de alguma atividade motora em determinados intervalos de tempo. Exemplo: pedir que vá ao quadro (lousa) apagar o que está escrito, solicitar que vá até a coordenação buscar algum material, etc., ou mesmo permitir que vá rapidamente ao banheiro ou ao corredor beber água. Este procedimento é extremamente útil para diminuir a atividade motora e, muitas vezes, é ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO para crianças muito agitadas.

Estratégias para atrair a atenção do aluno em sala de aula:

- Acenda e apague as luzes da sala de aula;
- Diga frases do tipo: “Atenção, todo mundo! ”, “Vamos lá, turma! ”;
- Bata palmas;
- Utilize giz ou marcadores coloridos no quadro;
- Faça contato visual durante todo o tempo com os alunos, especialmente com os mais desatentos.
- Utilize recursos multimídia, como computadores, retroprojetores, vídeos, músicas e internet.
- Estimular e elogiar os alunos: Estimular o aluno com palavras de incentivo. Elogiando e estimulando seu esforço, o aluno se sentirá valorizado, sua autoestima será protegida e teremos grandes chances de observar um crescimento acadêmico.
- Estimular a prática de esportes: Esportes coletivos são excelentes ferramentas para estimular a socialização, melhorar a autoestima, além de ensinar sobre a importância do trabalho em equipe, do respeito às regras, de seguir uma hierarquia de comando e de respeitar a autoridade do professor.
- Procurar informações sobre as Necessidades Educativas Especiais: ter algum conhecimento técnico sobre as necessidades de cada aluno no ambiente escolares.

4.1.2.4 Organização do Conselho de Classe

O Conselho de Classe Participativo é visto como um momento de formação entre educadores, um momento de troca de ideias e planejamento da continuidade dos trabalhos com cada turma. É nesta linha que Elisabeth Salgado diz: “Todos sabemos

que não há receita pronta para os fatos da vida, mas compartilhar vale a pena e, se usarmos de criatividade, as sugestões poderão de algum modo contribuir para a tarefa de educar”

O Conselho de Classe**,** que acontece no final de cada trimestre, tem por finalidade avaliar coletivamente o processo de ensino aprendizagem e as ações do professor, com base no desempenho dos alunos, tendo como referência a proposta educacional e o sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino.

O Conselho de Classe acontece em três etapas que são definidas como:

a) Pré-Conselho: Acontece antes do encontro do Conselho de Classe, é o período de sondagem com os alunos. A Equipe Pedagógica procura ouvir os alunos de forma oral ou escrita (enquete), sobre todo o processo que envolve ensino aprendizagem (conteúdo, metodologia, relacionamento e avaliação) essa coleta de dados, informações serve de base para as discussões no dia do Conselho e também é a forma de trazer a participação dos alunos no processo.

b) Conselho: O Conselho de Classe é um espaço de diálogo entre diferentes práticas e posicionamento dos diversos profissionais, possibilitando que os pontos de vista sejam socializados, chegando a um consenso a respeito da real situação de cada turma, aspectos que necessitam acompanhamento, os pontos positivos e quais as oportunidades de crescimento. Aproveita-se o momento para promover o crescimento coletivo e consciência pessoal, com base em sugestões e trocas de experiências, evita-se discutir notas apenas.

c) Pós- Conselho: Nesta fase considerando toda discussão que aconteceu no dia do Conselho de Classe, a Equipe Pedagógica faz a devolutiva as turmas apresentando pontos positivos e aspectos que precisam melhorar de forma individual e coletiva. No Pós-Conselho é feito novo acordo com os alunos visando melhorias no rendimento e processo de socialização. Havendo necessidade de uma parceria maior com a família, os responsáveis são convidados a virem na escola para uma conversa direta com o professor e orientadora educacional a fim de que ocorra uma melhora mais significativa do aluno.

Em síntese; o Conselho de Classe é realizado de modo a promover debates e reflexões acerca do processo de ensino aprendizagem e do processo avaliativo. A discussão ocorre entre a equipe pedagógica, professores e com a participação indireta dos alunos no pré–conselho por meio de avaliações obtidas em roda de conversa, via formulários on-line, em que se promove a possibilidade de

expressarem opiniões, sugestões e comentários sobre o que envolve processo de ensino aprendizagem, relacionamento e auto avaliação, discutidos no dia do Conselho e no pós Conselho é feito as amarras, novas ações e acordos para a continuidade do trabalho do ano letivo

4.1.2.5 Avaliação e recuperação de estudos

A avaliação

O Processo de avaliação visa fornecer informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, informar e orientar educando e educadores, possibilitando os mesmos, decidirem sobre as intervenções e reformulações necessárias em face de um projeto educativo comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno.

Para a avaliação da aprendizagem ser eficaz, precisa ser contínua, diagnóstica e formativa, ainda que exista uma função administrativa formal representada pela nota, a ênfase no processo avaliativo deve ser dada ao aspecto qualitativo da aprendizagem.

Nesta perspectiva entende-se que a avaliação e o planejamento estão interligados, formam um processo único, no qual devem são definidas as competências, as habilidades, os objetos de conhecimento, as estratégias de ensino, os critérios e as formas de avaliar, bem como os possíveis instrumentos avaliativos.

Concebe-se, portanto, a avaliação não apenas como uma forma de verificação do processo de aprendizagem do aluno, mas principalmente, como uma ferramenta que sinaliza a adequação ou não das metodologias, das estratégias e abordagens de ensino utilizadas no processo didático. Até porque, diante das dificuldades e baixos resultados na aprendizagem dos alunos há que se pensar na possibilidade de equívocos no processo de ensino que precisam ser detectados e a partir disso replanejar o processo metodológico. Dessa forma, a avaliação se torna também uma fonte de aprendizagem para o professor ao ter que reconstruir suas formas de intervenção pedagógica, assim como para o aluno, ao ter que retomar suas estratégias de pesquisa e estudo.

A avaliação tem, portanto, um papel importante, constituindo-se ela mesma como parte do processo de ensino e aprendizagem. Um papel que vai além ao

proporcionar oportunidade às famílias dos alunos de serem informadas sobre sua aprendizagem escolar e desenvolvimento, representando também uma prestação de contas que a escola faz sobre a qualidade da sua ação pedagógica.

A avaliação nas diferentes etapas de ensino acontece da seguinte forma:

- Educação Infantil:

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças não é uma escolha pedagógica, é uma prática normativa prevista em diferentes documentos legais. Nas DCNEI, explicita-se que:

> As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
> I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
> II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
> III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
> IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
> V – a não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL, 2010b, p. 29)

Em consonância com as DCNEI, a BNCC explicita como devem acontecer o acompanhamento e a observação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças: [...]

> é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, p. 37)

A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela permite fazer ajustes para que, cada vez mais, possamos sincronizar a ação de ensinar com a ação de aprender.

A observação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança deve ser intencional, criteriosa e acolhedora. Intencional porque deve ter objetivos claros que guiem o olhar do professor. Criteriosa porque deve ter claros os aspectos do antes e

do depois, considerando mais o processo do que o resultado, o contexto em que a criança se encontra, bem como o momento de vida pelo qual está passando. Deve ser também acolhedora, no sentido de saber quem é a criança observada, quais são as suas preferências, as suas necessidades e os seus anseios.

Algumas indagações ajudam o professor a direcionar o olhar durante a observação das crianças:

O que a criança não fazia e agora faz?

O que ela é capaz de fazer com a minha ajuda e sem essa ajuda?

Qual linguagem deve ser mais incentivada e precisa de maior atenção?

Como os pais poderiam contribuir ainda mais nesse processo?

Assim, a avaliação ocorre por meio da ação de acompanhamento dos percursos e dos progressos das crianças. Além da observação, há diferentes instrumentos que dão visibilidade à aprendizagem das crianças: diários de classe, pautas de observação, portfólios, produções das crianças (desenhos, registros escritos, elaborações artísticas, entre outros), assim, o professor acompanha a evolução em diferentes linguagens.

Os aspectos observados e percebidos na avaliação precisam ser compartilhados com a família e com a criança. Para isso, são elaborados relatórios de acompanhamento da aprendizagem e portfólios.

Para realizar uma avaliação que auxilie na elaboração de um mapeamento das aprendizagens das crianças e provoque ajustes nas práticas educativas para que todos os envolvidos aprendam, o professor utiliza registros periódicos acerca dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento traçados nos diferentes campos de experiências.

Afinal, uma avaliação eficiente é produto de um monitoramento contínuo ao longo do percurso de desenvolvimento das crianças – e não somente concentrada nos momentos de verificação.

Segundo a BNCC, espera-se que as crianças, ao final da etapa da Educação Infantil, sejam capazes de:

O eu, o outro e o nós	- Respeitar e expressar sentimentos e emoções. - Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. - Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	- Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. - Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. - Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. - Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. - Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. - Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. - Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. - Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. - Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. - Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. - Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. - Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. - Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

- Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio:

A avaliação deve ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como o momento final de um período de atividades escolares. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Aqui, reivindicamos a concepção de avaliação formativa, a qual, como aparece em Luís (2003, p. 37), constitui um "processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança".

A avaliação é norteadora do processo de ensino, pois tem por objetivo a aprendizagem. Toda a avaliação é um diagnóstico, que oferece informações valiosas acerca do estágio de aprendizagem em que se situa cada aluno. Seus resultados são utilizados para redimensionar a prática educativa envolvendo o

professor e o aluno. Ambos devem permanentemente refletir sobre seus objetivos, suas estratégias e comprometimento com o processo.

A prática da avaliação cotidiana da aprendizagem não se restringe à aplicação de provas e à atribuição de notas, mas prioriza os aspectos qualitativos, levando à análise particular de cada educando e considerando progressos e todos os aspectos de seu desempenho. Trimestralmente, tem um caráter de síntese, quando é feita uma reflexão maior que é registrada por meio de notas de acordo com as normas regimentais do colégio.

Os critérios avaliativos/modalidades avaliativas/orientações, indicados tanto no texto, quanto nas PPCs, apontam aspectos considerados essenciais em relação ao que se espera que os/as estudantes desenvolvam ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - (1º ao 5º ano). Apresentam-se numa forma que permite a cada professor adequá-los em função do trabalho efetivamente realizado em sua sala de aula.

No primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, os alunos são avaliados a partir de registros periódicos nos quais a transição entre níveis de escrita: pré-silábico, silábico sem e com valor sonoro, silábico-alfabético e alfabético são observadas. Também são considerados a evolução na fluência da leitura, oralidade, conhecimento lógico- matemático e compreensão dos conceitos básicos das demais disciplinas com os quais as crianças do 1º ano começam a ter contato, de forma mais sistematizada, nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Utilizando atividades individuais para sondagem e registro das observações feitas em sala o professor sistematiza a avaliação global do aluno em uma tabela, com registros em forma de conceitos, ao final de cada trimestre. Ao final do ano letivo a avaliação é também sistematizada em um parecer descritivo.

O aluno do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais será aprovado se atingir os objetivos do ano, podendo ser retido, mediante decisão do Conselho de Classe, caso apresente defasagem significativa em relação as habilidades e competências necessárias para ser promovido para o 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Como o principal objetivo do 1º ano é a alfabetização ao final do ano letivo a escrita dos alunos precisa estar no nível alfabético e apresentar fluência na leitura, porém esses não são os únicos aspectos avaliados, o desenvolvimento global a criança é considerado.

Nos demais anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio (Segundo ano ao Ensino Médio) são considerados como instrumentos de avaliação: registro de observações feitas pelo professor sobre o desempenho do aluno no dia a dia em sala de aula, tarefas, provas escritas e on-line, realização das trilhas de aprendizagem e simulados na plataforma digital Positivo On, pesquisas, sínteses, relatórios, trabalho em grupo e em alguns anos utiliza-se uma tabela avaliativa com critérios de desempenho e responsabilidades diárias.

Trimestralmente, a média obtida, a partir dos instrumentos e critérios avaliativos é registrada em boletins utilizando notas de 0 a 10 considerando a média aritmética 6,0 (seis vírgula zero) até o nono ano e média 7,0 (sete vírgula zero) para o Ensino Médio, para aprovação.

- Recuperação de estudos

A recuperação de estudos é direito dos alunos, visando maior apropriação dos conhecimentos básicos e dar-se-á de forma permanente e paralela ao processo ensino e aprendizagem.

A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, podendo ser feita a qualquer momento – no momento da devolutiva da avaliação, no final da unidade ou durante o processo de trabalho com atividades extras ou complementares ao que está sendo visto ou já concluído.

A nota da recuperação paralela será resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em várias aferições, de aprendizagens conteúdos. A mesma não substitui o valor obtido na avaliação e sim soma aos demais critérios.

Ações e detalhamento específicos contemplados na recuperação paralela realizada no Ensino Fundamental Anos Iniciais, constam na PPC intitulada: Redução das defasagens de aprendizado / Redução dos casos de reprovação.

4.1.2.6 Processos de classificação e reclassificação

- Processo de Classificação

A classificação no Ensino Fundamental e Médio é o procedimento que a Instituição de Ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquirido por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

I. Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, o ano anterior na própria escola;

II. Por transferência, para alunos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem;

III. Independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do aluno e permita sua inscrição no ano/série compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais e informais.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige várias medidas administrativas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais. O detalhamento dessas medidas consta no Regimento escolar da Instituição na página 42.

- Processo de Reclassificação

Reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de desenvolvimento e experiência do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo a etapa de estudos compatível com sua experiência e desenvolvimento, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

Diante da necessidade de haver uma reclassificação de aluno, a Equipe Diretiva e Pedagógica da Instituição de Ensino, assessorada pela Equipe do Núcleo Regional de Educação, instituirá Comissão, conforme orientações emanadas da SEED, a fim de discutir as evidências e documentos que comprovem a necessidade da reclassificação e especificidades contempladas no Regimento Interno da Instituição

O resultado final do processo de reclassificação realizado pela Instituição de Ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à SEED.

4.2 Proposta Pedagógica Curricular

A Proposta Pedagógica Curricular - PPC inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociocognitivos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula.

O currículo faz parte de toda a ação educativa do colégio que envolve decisões e ações voltadas para a concretização de objetivos educacionais, dentro de uma visão transformadora.

A partir da concepção de educação libertadora, o currículo requer um conteúdo que favoreça o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades necessárias à construção do saber em áreas do conhecimento e promover a interdisciplinaridade, sem negligenciar os aspectos culturais de que o educando já dispõe.

Portanto, tal concepção deve destacar o caráter significativo dos componentes curriculares e a abertura ao comprometimento social, decorrente da aquisição dos múltiplos saberes.

Para que essa proposta se concretize, é importante que a metodologia seja adequada e integrada a projetos interdisciplinares que desafiem e propiciem um ambiente de aprendizagem significativa. Assim, parte-se do pressuposto de que os projetos e avaliações precisam ser contínuos, estimuladores dos trabalhos em grupo, de pesquisa, bem como o emprego de diferentes linguagens, a fim de desenvolver múltiplas competências e habilidades de cada área do conhecimento. Cabe, pois, ao educador, utilizar-se de instrumentos metodológicos adequados (observação, registro, reflexão, avaliação contínua e replanejamento); propor a reflexão; elaborar atividades desafiadoras e diversificadas; criar um ambiente propício à aprendizagem e sistematizar o que foi discutido (devolução/retorno).

A avaliação é assumida como parte desse processo, caracterizando-se pela multiplicidade de instrumentos envolvidos na consideração da aprendizagem, pela valorização da capacidade de expressão por meio de linguagens diversificadas. Partindo sempre de um planejamento, a avaliação constitui um processo contínuo e permanente de intervenção, encaminhamento e devolução, pois sua prática implica o refletir, o avaliar e o replanejar.

Segue no anexo V, VI, VII e VIII, a Proposta Pedagógica Curricular por eixos e disciplinas de todas as etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio.

4.2.1 Proposta Pedagógica do Coopermundi

A Proposta Educativa da Instituição de Ensino tem sua essência centralizada na formação humana e acadêmica.

Entende-se que a escola é fundamental para proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado assegurando assim o direito à educação e as condições para permanência na escola e conclusão dos estudos previstos em legislação para a Educação Básica.

Entende-se também que o professor é o mediador desse processo de ensino e aprendizagem, cuja ação ocorre por meio da organização de diferentes situações didáticas que promovem a interação do aluno com o conhecimento e com as outras pessoas do ambiente educativo para que ocorra a aprendizagem.

Tal compreensão nos leva a pressupor que a organização dos ambientes de aprendizagem, dos tempos e matérias didáticos, assim como dos planejamentos escolares deve acontecer sob a luz de alguns princípios pedagógicos e didáticos que os regulamentem e sustentem para a materialização de uma educação global dos alunos, ou seja, nas suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

O desafio deste Projeto Político Pedagógico, é compreender a educação enquanto processo de aprendizagem baseado na comunicação, na troca e interação permanente entre diferentes.

Nesta perspectiva, consideram-se como norteadores da Proposta Pedagógica os seguintes princípios didáticos:

a) Interação como fator de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Sendo a escola um espaço propicio à interação e ao exercício do convívio humano, o trabalho educativo deve comprometer-se na promoção de uma cultura escolar pautada no acolhimento, no respeito e no cultivo da sensibilidade juntamente com a da racionalidade.

Para fortalecer esses aspectos, esta Proposta Pedagógica oportuniza experiências escolares que favorecem a construção de identidade solidária, o

enriquecimento das formas de expressão e o exercício da criatividade, visando a favorecer ao aluno as condições necessárias para dar respostas novas diante das crianças aceleradas do mundo moderno.

De acordo com a BNCC a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano integral, o que implica compreender a complexidade desse desenvolvimento e o romper com visões reducionistas que privilegiam tão somente a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva do sujeito.

Além disso, e juntamente com a BNCC, entende-se a proposta pedagógica da escola tem papel fundamental para assegurar as aprendizagens que foram iniciadas nesta Proposta Curricular – já que tais aprendizagens só se manifestam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

De acordo com a concepção interacionista de desenvolvimento humano, aquilo que é inato não é suficiente para constituir o indivíduo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento se dá na convergência dos processos maturacionais e culturais O caráter dinâmico e transformacional dos processos de desenvolvimento ocorre na relação entre as condições internas do indivíduo e seu ambiente social (família, escola, igreja e outras instituições que o ajudam a construir seu próprio pensamento e descobrir o significado da ação do outro e de sua própria ação). Trata-se de uma mudança paradigmática em processo de transição e convém lembrar que toda mudança acontece de forma gradual em nossa prática cotidiana.

Uma das necessidades para essa mudança é favorecer a autonomia do aluno, estimulando-o a ser o protagonista de seu aprendizado. Nesse processo torna-se de fundamental importância a mediação do professor com intervenções focadas na autonomia dos estudantes.

Estratégias de ensino que propiciem a manifestação criativa dos estudantes em diferentes contextos também são facilitadoras do protagonismo tornam o ambiente de estudo mais interessante e provocador e ajudam nos exercícios de percepção de diferentes perspectivas, enriquecem a exposição de ideias e melhoram a cooperação no grupo.

A inclusão das metodologias ativas e das novas tecnologias também contribuem para o protagonismo dos alunos, pois conferem maior mobilidade e liberdade de ação nos processos investigativos e na interação com os colegas. O maior desafio desta Proposta Curricular, é compreender a educação quanto

processo de aprendizagem baseado na comunicação, na troca interação permanente entre diferentes.

De acordo com a teoria de Vygotsky, entende-se que as interações promovem avanços naquilo que o indivíduo, o aluno, é capaz de realizar com a ajuda dos outros, ou seja, no seu desenvolvimento potencial.

Para especificar melhor a inter-relação instrução/desenvolvimento e a importância das conquistas ontogenéticas para a constituição humana explicita que o desenvolvimento humano compreende dois níveis o primeiro é o nível de desenvolvimento real, que compreende o conjunto de atividades que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, ou seja, indica as funções psicológicas que a criança já conseguiu até determinado momento.

O segundo nível de desenvolvimento é o nível de desenvolvimento potencial refere-se ao conjunto de atividades que a criança ainda não consegue realizar sozinha, mas que, com a ajuda de alguém mais experiente ela consegue resolver.

A distância entre o nível de desenvolvimento potencial e o real foi conceituada pelo pesquisador como zona de desenvolvimento proximal. Esta zona é caracterizada pelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo embrionário.

Trabalhar com a interação pressupões também propiciar o acesso a diferentes formas de comunicação e expressão das ideias, sentimentos, valores e saberes, e que solicita uma ação pedagógica de negociação de sentidos no processo de construção de aprendizagens.

Nas situações de ensino mediadas pelos professores, num determinado contexto social e cultural, os alunos encontram possibilidades de interpretação e ressignificação das informações recebidas. Essa ação é uma prova da constante recriação da cultura, tornando-se um fundamento da própria dinâmica dos processos culturais.

É, também, necessário considerar que não basta deixar os alunos em situação de interação espontânea: a ação intencional do professor, a sua mediação no processo de ensino-aprendizagem por meio de um planejamento pedagógico criterioso são fundamentais para o desenvolvimento de boas experiências de aprendizagem.

Cabe ressaltar que a concepção interacionista se relaciona, primordialmente, a autores clássicos da psicologia, de diferentes abordagens psicogenéticas. São eles Jean Piaget, Lev Semionovich Vygotsky e Henri Wallon.

> “O processo de educação escolar é qualitativamente diferente do processo de educação em sentido amplo. Na escola, a criança está diante de uma tarefa particular: entender as bases dos estudos científicos, ou seja, um sistema de concepções científicas”. (VYGOTSKY, 1984, p.147)

Nessa direção, a perspectiva tradicional da centralidade do conhecimento do professor dá lugar a concepção do aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem em uma relação de troca com os colegas e os professores em que todos aprendem e se desenvolvem.

b) Conhecimentos prévios e aprendizagem significativa:

Um aspecto insistente nas discussões atuais sobre o trabalho da escola refere-se à necessidade de conceber o aluno como “ponto de partida” (MIRAS, 1998), e não apenas como um “ponto de passagem” no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa direção, vem ganhando importância, e cada vez mais, a consideração dos conhecimentos que os alunos trazem consigo para a sala de aula, os seus “conhecimentos prévios”, ou seja, os conhecimentos anteriores à experiência de nova aprendizagem.

O conhecimento prévio, conforme Ausubel (2003, p85) é aquele qualificado como declarativo, mas implica num conjunto de outros conhecimentos procedimentais, afetivos e contextuais, que igualmente contornam a estrutura cognitiva prévia do aluno.

A teoria da aprendizagem significativa, ao estabelecer o conhecimento prévio do sujeito como referência, explicita claramente que este é elemento básico e determinante na organização do ensino. Nessa perspectiva favorece-se a aprendizagem significativa porque possibilita a relação dos alunos com o saber escolar considerando o nível em que é apresentado em relação as conexões que eles já são capazes de fazer com este saber.

Nesta proposta pedagógica busca-se propiciar situações que solicitem uma intensa atividade de pensamento na qual os alunos estabeleçam relações entre novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem.

Esse encontro permite que os alunos modifiquem os seus conhecimentos prévios, ampliando-os em função da qualidade das novas informações que o processo de ensino escolar propicia.

c) Interculturalidade:

O trabalho com diferentes culturas, os valores e as crenças expressam entendimento de que a aprendizagem não resulta simplesmente da relação professor e aluno, mas se realiza com um coletivo que tem necessidade e vivencias culturais peculiares.

Nesta Proposta Curricular entende-se que esse princípio aponta para a exploração da potencialidade explicativa dos diferentes componentes curriculares em relação as diferentes culturas, com seus valores e crenças originando um processo de diálogo e negociação de significados, enriquecido pela presença nas salas de aula de crianças e jovens pertencentes a diferentes culturas.

Essa postura solicita do professor o papel mediador, o qual facilita surgimento do contexto de compreensão mutua e , por isso, concretiza aquilo para que aponta a Recomendação da Conferencia Internacional da Educação, realizada em Genebra (Suíça) em Setembro de 1992, na qual os Ministros da Educação aceitaram como definição da interculturalidade “o conhecimento e a apreciação de diferentes culturas e o estabelecimento de relações de trocas positivas e de enriquecimento mútuo entre os elementos das diversas culturas , tanto no interior de um pais como do mundo.” (Conselho da Europa. 1994.8)

d) Resolução de problemas:

Trabalhar didaticamente com a resolução de problemas é possibilitar aos alunos situações de ensino que favoreçam a produção de novos conhecimentos tendo como referência o que já sabem em interação com o novo desafio. Essa postura didática está estreitamente ligada a ação de colocar questões para levantar hipóteses sobre o conhecimento que está sendo estudado.

Trabalhar com a resolução de problemas é encorajar o aluno no contato com o saber escolar, viabilizando a construção de questões que possibilitem análises reflexivas sobre ele, assim como a elaboração de sínteses- ainda que provisórias na direção da reconstrução do conhecimento pelo aluno. Para isso é fundamental que o professor aprenda a reconhecer diferentes respostas promovendo a socialização delas no grupo por meio da postura dialógica e intencional de ensinar cada um e a todos os alunos, mesmo que em tempos e de formas diferentes.

e) Metodologias ativas/ Ensino Híbrido

Por todos os princípios anteriormente expostos fica explicita a importância do protagonismo dos estudantes, da sua interação com seus professores e colegas no processo educativo e da mediação do professor nos espaços de aprendizagem fatores que impulsionam a adoção de metodologias ativas em todas as etapas do ensino e da aprendizagem escolar.

Além de que, em um mundo volátil, incerto e complexo como o nosso, mudanças permanentes se sucedem de forma inimaginável gerando diferentes perspectivas a respeito do futuro do mundo do trabalho para o qual é uma das tarefas da escola preparar as novas gerações.

Nesse sentido, uma das maneiras possíveis de formar nossos jovens para esse novo e desconhecido mundo é investindo em processos de ensino e aprendizagem pautados em metodologias ativas ancoradas em novas ferramentas de tecnologias educacionais, inclusive as digitais.

A compreensão do papel de educador como um mediador e a inserção do estudante no centro do processo solicita também a adoção de estratégias metodológicas que avancem para além da memorização dos conteúdos conceituais e que favoreçam o pensamento científico, crítico e criativo, a empatia e o autoconhecimento como o fio condutor de experiências de aprendizagem.

Entende-se assim que o Ensino Híbrido se apresenta como uma das possibilidades da integração das tecnologias digitais nos ambientes de aprendizagem favorecendo a construção coletiva de conhecimentos. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais são recursos que favorecem a organização dos estudantes em grupos heterogêneos, com experiências que mobilizam diferentes recursos cognitivos por meio das atividades colaborativas que são oportunidades para interagir, construir, testar e repensar ações no coletivo.

Para que a proposta Pedagógica se concretize na prática a equipe pedagógica e professores estão em constante formação. O processo de formação continuada do Colégio está descrito em um Plano de Ação que faz parte deste PPP.

f) Aulas remotas / atendimento on-line

Em 2020, dentro do Cenário Nacional de Pandemia,o distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à proliferação do novo Corona vírus / COVID-19, fizeram com que as escola mudasse de forma urgente diversos

aspectos da rotina de sala de aula, principalmente no que se refere ao atendimento presencial que contempla o relacionamento direto entre professor e aluno .

Nessa realidade os gestores escolares e professores seguindo a normatização e autorização do Ministério da Educação, precisaram encontrar junto a tecnologia, uma forma de dar continuidade ao calendário letivo sem ter grande impacto no desenvolvimento escolar dos educandos. Foi necessário levar o ensino da sala de aula para dentro das casas dos alunos, permitindo a comunicação, a interação e a avaliação dos estudantes, mesmo afastados do ambiente escolar.

Diferentemente do EaD, o ensino remoto permite a transmissão em tempo real das aulas. Alunos e Professores de todas disciplinas mantem interações em horários pré-estabelecidos como no modelo presencial. Isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por todos da turma em diferentes espaços.

A partir dessa realidade o colégio Coopermundi que já possuía a Plataforma digital POSITIVO ON, integrada ao material didático do Sistema Positivo de Ensino, deu continuidade ao trabalho com os alunos, fazendo uso da Plataforma virtual, uma vez que através da mesma é possível ter acesso ao conteúdo digital do material usado em sala de aula, trilhas de aprendizagem, vídeoaulas complementares, possibilitando aos professores a interação com os alunos, lançando seu próprio material de aula em forma de atividades e na sequencia poder receber a devolutiva do trabalho feito pelo aluno.

Visando melhorar o atendimento e a qualidade do trabalho, o colégio também adquiriu várias contas de uma segunda Plataforma Digital chamada GotoMeeting que permitiu a transmissão simultânea das aulas tornando possível o atendimento remoto e seguindo o horário fixo para todas as aulas conforme a Grade Curricular da Instituição. Vale frisar que além das transmissões ao vivo, a mesma permite a disponibilização de gravações e atividades complementares.

Sendo assim, fazendo uso das tecnologias e seguindo a metodologia do Ensino Híbrido o Colégio Coopermundi seguiu o calendário letivo de forma diferente, mas atendendo o proposto pelo Planejamento Pedagógico de cada professor , que também fez seu registro de conteúdos trabalhados, notas e frequência no MHUND – plataforma de registro de classe on-line já utilizada na Instituição e que passa a ser a comprovação de todo o trabalho realizado

4.2.1.1 Ações referentes à flexibilização curricular

Para garantir o direito à educação de estudantes em casos específicos, como dos estudantes atendidos pelo Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar (SAREH) e de educação especial, se fazem necessárias flexibilizações curriculares na forma de acesso ao conteúdo, realização de atividades e avaliação.

Em caso de alunos com afecções, que fazem parte do SAREH, são atribuídos a esses estudantes "como compensação da ausência às aulas, exercício domiciliares com acompanhamento do colégio, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades da Instituição de Ensino. " (Decreto-Lei nº 1044/1969).

Para compensar a ausência em sala, também são repassados conteúdos e páginas a serem estudadas na apostila e no Plataforma Positivo ON. A professora regente acompanha as atividades enviadas, dando continuidade ao que é trabalhado em sala de aula, e ao cronograma de avaliações. Quando hospitalizados, o pedagogo do hospital recebe estas informações via e-mail, utilizando também o formato interativo do Portal Online, que permite acompanhamento à distância de uma parte do conteúdo base estudado.

4.2.1.1.1 Flexibilização Curricular na Educação Especial

As adaptações curriculares, com recursos e apoios adequados, são destinadas aos alunos com necessidades especiais ou assistência educacional adequada. Nesta Instituição de Ensino são atendidos casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, deficiência física não-sensorial (paralisia cerebral, por exemplo), deficiência intelectual, transtornos invasivos do desenvolvimento (autismo) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

Nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, cada professor recebe orientações para a flexibilização curricular para os estudantes alvos da Educação Especial.

De acordo com a Resolução CNE/CBE nº 2 de 11 de setembro de 2001, são oferecidos metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados adequados ao desenvolvimento do aluno. Adaptação de materiais, como em atividades e

avaliações impressas, em que são modificadas a forma de apresentação do conteúdo (tamanho e tipo das letras, espaçamento, quantidade e complexidade das perguntas).

As adaptações no atendimento ao aluno incluem ações como: atenção diferenciada do professor, mediações de aprendizagem e de inclusão social, avaliação em formatos como: prova oral, desenhos, entre outros, acompanhamento do avanço individual de acordo com suas possibilidades.

Toda flexibilização é elaborada de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular do Colégio, de forma individual, a partir das necessidades educacionais especiais específicas em cada caso e seguindo as orientações de outros profissionais da saúde por meio dos laudos apresentados no ato da matrícula.

4.2.1.2 Articulação entre as etapas de ensino

A articulação entre as etapas de ensino acontece de uma forma tranquila. A Instituição de Ensino conta com o apoio da Equipe pedagógica - as psicopedagogas acompanham o desenvolvimento dos educandos no processo de transição de uma etapa para outra.

a) Educação Infantil para o Ensino Fundamental (Grupo 5 para o 1ºano):

A saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças. No Colégio Coopermundi cerca de 95% dos alunos que iniciam o primeiro ano do Ensino Fundamental já eram alunos do mesmo colégio na Educação Infantil, isso facilita a transição.

Os professores do último ano da Educação Infantil (Grupo 5) e do primeiro ano do Ensino fundamental juntamente com o Orientador Educacional e Coordenação Pedagógica dos respectivos níveis podem contribuir para que todas essas novidades se encaminhem de um jeito natural e bem-sucedido, não apenas com os alunos, mas também com as famílias.

Ao final do ano letivo algumas ações são realizadas:

- Visita as salas do primeiro ano para conhecer o espaço e as professoras;

- Atividades recreativas integrando alunos do Grupo 5 com alunos do 1º ano. Ex.: contação de histórias; brincadeiras de roda, jogos.

- Promover reunião com os pais para explicar como funciona a escola e tranquilizá-los. Eles devem conhecer a nova rotina dos filhos, a estrutura de trabalho, como eles serão avaliados e quais conteúdos serão trabalhados.

No 1º ano, a criança começa a ter uma rotina de alfabetização e a ser avaliada constantemente. As brincadeiras ainda devem ter seu espaço, mas o tempo será diminuído e a hora de estudar ganhará mais importância. As responsabilidades, aos poucos, também irão crescer: haverá mais lição de casa, além de provas e notas. É natural que nesse momento os pais se sintam inseguros e tenham dúvidas sobre como seu filho irá lidar com essa situação.

Em relação à aprendizagem dos alunos, o professor do 1 ano tem acesso a todos os registros escritos que o professor do ano anterior fez da turma, como por exemplo relatórios, anotações, fichas descritivas. Além sondagens feitas e algumas atividades, como produções textuais e desenhos.

No planejamento inicial dos professores do 1º ano, é proposta uma carga horária gradativa, mantendo atividades lúdicas como a hora do pátio, a leitura de histórias e as brincadeiras com fantoches. Outra questão que discutimos é o papel do professor de intermediar a adaptação da criança a essa nova rotina e, aos poucos, garantir sua autonomia. Esse processo é algo que a própria criança precisa enfrentar, e o docente deverá respeitar o tempo e o ritmo de cada um.

b) Ensino fundamental séries iniciais para séries finais (5º para o 6ºano):

O Ensino Fundamental séries finais abrange as turmas do 6º ao 9º ano, dentro da Educação Básica. Esta passagem do 5º para o 6º ano – no encerramento do Ensino Fundamental - séries iniciais acarreta mudanças bem perceptíveis. Nesse período a vida escolar também muda, as crianças deverão interagir com mais professores, novas disciplinas, conteúdos mais complexos e aprofundados e, para alguns, uma nova escola. Tudo isso somado à entrada na adolescência. A passagem para o 6º ano do Ensino Fundamental é marcada por uma série de mudanças que irão representar um saudável desafio para o aluno.

O desafio da escola é encontrar maneiras de minimizar o impacto dessas mudanças na vida escolar, auxiliando na adaptação. A seguir apresenta-se algumas ações realizadas pela Escola:

- Convidar os pais/responsáveis dos estudantes do 6.º ano para uma reunião, a fim de que conheçam os professores e recebam orientações sobre a nova rotina.

- Convidar os pais dos alunos oriundos de outras Escolas para conhecer todos os espaços da escola. – Mostrar as salas de aula, os laboratórios e outros espaços comuns.

- Apresentar os futuros professores e deixar que expliquem sobre seu componente curricular e as formas de avaliação.

- Apresentar aos professores do 6º ano o portfólio e o parecer descritivo dos alunos que estudavam nesta Escola até o 5º ano. Neste portfólio acompanham avaliações diagnósticas finais por disciplina do 5ºano.

- Orientação, prevista na Semana Pedagógica, para elaboração do plano de trabalho docente dos 6.ºs anos, a partir da proposta pedagógica do 5.º ano, com a finalidade de avaliação diagnóstica no início do 6.º ano, tomando como ponto de partida o planejamento;

- Aula inaugural, com professores e alunos ingressantes no 6.º ano, com a equipe pedagógica, para apresentação da organização escolar, dentre outros assuntos do cotidiano da nova instituição;

- Orientação aos estudantes do 5º ano e recém-chegados ao 6 ano, de forma consistente e continuada, sobre os novos componentes curriculares, a nova relação professor-aluno e as demais mudanças que enfrentarão na transição para os Anos Finais.

- Programação de formação continuada, orientando e subsidiando, teórica e metodologicamente, o planejamento das práticas pedagógicas. Profissionais do magistério que atuam com os estudantes em processo de transição do 5.º para o 6.º ano.

- Preparar dinâmicas entre estudantes iniciantes, no 6.º ano, com os colegas que já cursam o 7.º ano.

- Organizar o horário com aulas geminadas, na medida do possível (os estudantes que chegam, no 6.º ano, estão acostumados com um tempo maior para desenvolver suas atividades).

- Orientar quanto ao uso do horário de aulas e da agenda individual no 6.º ano.

- Ter uma tabela para organização de tarefas dos professores para que não sejam solicitadas muitas tarefas para o mesmo dia.

- Eleger um aluno representante da classe.

- Escolher um professor referência para a turma.

- Incentivar o diálogo dos estudantes com professores, pedagogos e direção.

- Efetivar avaliação diagnóstica de tal forma que possibilite um maior conhecimento sobre o (a) estudante e a adequação das propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

- Orientar os professores para que agendem somente uma prova por dia durante o primeiro semestre.

- Discutir o desempenho escolar dos estudantes dos 6.ºs anos com todos os professores em reuniões (hora-atividade/permanência, reuniões pedagógicas, conselho de classe).

c) Ensino fundamental séries finais para o ensino médio (9ºano para a 1ª série):

A transição do 9º Ano do Ensino Fundamental (anos finais) para o Ensino Médio ocorre mediante novos desafios, tendo o entendimento que as estratégias pedagógicas e formativas precisam diversificar conforme exigência da mudança de fase. Para tanto, Equipe Diretiva, Pedagógica e Professores caminham de forma conjunta, construindo coletivamente os processos que envolvem o ensino. Segue algumas ações realizadas nesse processo:

- A maioria dos professores que trabalham com o 9º Ano, também atua no Ensino Médio, possibilitando uma linguagem mais adequada para a nova fase do ensino – ano seguinte;

- Algumas áreas do conhecimento de forma natural e planejada, trabalham num processo introdutório as disciplinas proporcionadas no Ensino Médio;

- O aluno tem semanalmente algumas aulas a mais do exigido pelo plano curricular, tendo condições de aprofundamento dos conteúdos de forma regular;

- O material didático é fornecido pelo mesmo Sistema de Ensino – período conclusivo dos Anos finais do Fundamental e Ensino Médio, tendo uma continuidade e sequência nos conteúdos trabalhados;

- A turma recebe um acompanhamento mais personalizado, organizado por uma tutoria Pedagógica e Orientação Educacional. Ambos trabalham as relações intra e interpessoal, familiares, orientação para uma melhor organização das rotinas de estudos por parte dos alunos e atividades que respondam aos desafios pertinentes na fase em que estão;

- A instituição oportuniza encontros formativos com a temática Espiritualidade, fortalecendo assim a identidade cristã da Instituição;

- Incentivo do diálogo entre a turma, professores e equipe pedagógica e educacional;

- Os professores tem acompanhamento semanal junto a orientação pedagógica, oportunizando uma conversa e aprofundamento sobre as diferentes estratégicas de sala aula – planejamento no geral;

- Semanalmente acontece para os professores e equipe pedagógica no geral, um momento de formação, debate e pesquisa, fundamentando diversos temas pertinentes ao trabalho pedagógico;

- Os alunos iniciam sua participação mais efetiva no Conselho Estudantil, no qual a representatividade dos alunos do 6º ao Ensino Médio é realizada pelos estudantes do 9º Ano e Ensino Médio;

- É realizado encontros com os pais / responsáveis, para apresentação de atividades produzidas pelos alunos. Na ocasião é apresentado parte do programa do Ensino Médio;

- O processo avaliativo – instrumentos e critérios, elaborado pelos professores, tem em partes na sua metodologia o foco voltado para a etapa seguinte do ensino;

- Em parceria com o Sistema de Ensino trabalhado pela instituição, acontece durante o ano momentos de avaliações externas – simulados, objetivando desenvolver o aprendizado adquirido. O formato das avaliações, apresentam algumas exigências pertinentes à conclusão do Ensino Fundamental (anos finais) e o início da nova etapa (ensino médio);

A transição desse processo de ensino, Anos Finais para o Ensino Médio, é trabalhada pela Instituição de uma forma tranquila e natural, respeitando de maneira geral as transições e desafios próprios da faixa etária vivida pelos educandos.

4.2.1.3 Articulação entre diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores e demais profissionais da educação

A integração entre todos os envolvidos no processo educativo é fundamental. A comunicação entre os educadores, educandos, equipe diretiva e equipe pedagógica, permite que haja transparência e envolvimento entre todos. Essa postura democrática gera mais comprometimento, atendendo assim, de forma eficiente, a expectativa da comunidade escolar representada por professores, alunos e familiares.

Ações que viabilizam, promovem a integração da Equipe e demais profissionais da educação:

- Práticas semanais:

- Equipe diretiva e pedagógica (gestores) reúnem-se para discutirem assuntos relacionados ao dia-a-dia do colégio e seus setores. Bem como, ler/discutir e aprofundar temáticas pertinentes ao processo, e repasse de ações administrativas, deixando a Equipe informada do que está acontecendo no colégio.
- Grupo de estudo entre os professores (Grupo 1- Educação Infantil; Grupo 2 – Ensino Fundamental – anos iniciais; e Grupo 3 – Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) com o objetivo de contribuir para a formação continuada dos professores de acordo com a proposta pedagógica do Colégio e a necessidade de acompanhar as novas tendências educacionais que surgem. A Equipe Pedagógica responsabiliza-se pela organização do encontro. Coletivamente, discute-se temáticas que atendam o interesse coletivo e promovem o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.
- Coordenação Pedagógica**,** realiza o atendimento individual e semanal aos professores (1 hora aula para professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos Iniciais e 15 minutos para Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio), visando acompanhar e orientar os professores numa contínua análise reflexiva sobre os planos de aula - conteúdos, metodologia, avaliação e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de cada turma. O Coordenador Pedagógico nessa ação semanal, faz a mediação entre professor e escola viabilizando todos os projetos especiais específicos ou interdisciplinares.
- Orientação Educacional atende os professores e pais de forma individualizada conforme a necessidade, para discutir o processo das relações (aluno-aluno, aluno-professor e aluno-família). O profissional desta área em parceria com outros membros da Equipe, tutores ou professores desenvolve trabalho de conscientização coletiva sobre diversos temas (uso seguro das tecnologias, bullying, trabalho em grupo, disciplina, hábito de estudo)

- Prática Trimestral:

Encontro de formação humana entre Equipe Diretiva e Colaboradores da Instituição com o objetivo de contribuir na formação continuada dos mesmos e coletivamente promover melhorias, avaliar a realidade e necessidade dos diferentes

setores de serviços gerais (secretaria, tesouraria, recepção, biblioteca, cantina e limpeza).

- Tecnologia Educacional:

Grupos de WhatsApp por setores e níveis favorecem os comunicados e orientações.

A equipe gestora trabalha com pastas digitais em rede, dessa forma todos os membros têm acesso aos registros de cada membro da equipe.

Através de lista de transmissão por turma, a Escola mantém o contato com as famílias, os pais recebem as informações específicas da turma do filho

Toda a dinâmica apresentada de ações semanais e trimestrais aliado ao uso da tecnologia permitem que haja uma comunicação assertiva entre os profissionais da educação, atendendo aos objetivos traçados pela Instituição de ensino.

4.2.1.4 Articulação da Instituição de Ensino com a família

Trabalhar em sintonia com a família é indispensável para obter crescimento coletivo e melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, é prioridade estimular uma participação cada vez mais consciente e ativa dos pais no colégio, fazendo uso de estratégias como:

- Divulgar a Proposta Pedagógica Curricular da instituição de ensino nas reuniões coletivas de pais;
- Apresentar à família os projetos desenvolvidos e objetivos a serem alcançados na turma do filho (ação feita pelos orientadores pedagógicos e educacionais);
- Promover eventos interativos no colégio, como projetos especiais com participação da família do aluno, na sala de aula (Projetos Especiais em Anexo IV);
- Oferecer momentos de formação humana específico para os pais cooperados, com palestras qualificadas;
- Pedir colaboração de profissionais para execução de projetos, palestras, orientações em estudo do meio;
- Oferecer reuniões pedagógicas individuais trimestralmente, entre professor e pais, com apresentação do desenvolvimento de cada aluno e entrega de boletim;

- Contato frequente entre Orientador Educacional/Pedagógico e pais, mediante dificuldades de aprendizagem, relacionamento, laudos médicos e outras demandas trazidas pelos pais ou professores;
- Celebrar coletivamente datas comemorativas;
- Reuniões/Grupo de pais - para reflexão e troca de ideias entre pais. Pais e filhos;
- Convidar todos os pais/responsáveis cooperados para fazerem parte do grupo de Planejamento Estratégico Participativo (PEP), no qual uma das frentes de trabalho está a Área Pedagógica, garantindo o direito dos pais de participar das propostas educacionais, como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (Cap. IV);
- Convidar todas as cooperadas para participarem do Conselho de Mães como responsáveis pelo planejamento da alimentação (lanche) dos educandos.

As ações para efetividade da integração Família e Escola estão contempladas na PPC em planilha específica de Formação Continuada.

4.2.1.5 Calendário escolar

O calendário escolar é elaborado conforme orientações da Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo nº 24, inciso I, que determina uma carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Considerando a realidade da Instituição, contempla-se dentro dos dias letivos o encontro pedagógico que acontece anualmente e envolve todos os professores e alunos, juntamente com a família para análise individual dos resultados do trimestre.

A Instituição segue, para a construção do calendário escolar do ano letivo, as orientações determinadas pela SEED – Secretaria Estadual de Educação e NRE – Núcleo Regional de Educação do município de Dois Vizinhos.

O Calendário Escolar da Instituição segue um modelo específico para: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Primeira e Segunda série Ensino Médio e outro para a Terceira série Ensino Médio.

4.2.1.6 Avaliação Institucional

Assim, como a avaliação pedagógica em sala de aula, permite ao professor e aluno repensar a dinâmica realizada visando atingir as metas traçadas, a Instituição de Ensino precisa ouvir os pais e alunos para que a educação de qualidade possa existir.

Todos os anos, por meio enquete semestral, os pais avaliam o trabalho desempenhado na Instituição e apresentam sugestões para melhorias (os dados dessa enquete servem de base para o planejamento anual da Equipe Diretiva). Os professores, também realizam uma avaliação, sobre o clima organizacional e a gestão pedagógica/administrativa (esses dados permitem a Direção do colégio, fazer mediações ou novos investimentos junto a Equipe pedagógica). Os alunos, trimestralmente fazem uma avaliação do trabalho realizado pelos professores em sala de aula (esses dados servem de base para o trabalho de assessoria pedagógica feita pelo SOP junto aos professores).

A cada cinco anos, a Equipe Diretiva da Instituição de Ensino convida todos os Cooperados (pais, professores e colaboradores) para juntos participarem do Planejamento Estratégico. Oportunidade para juntos avaliarem pontos fortes e pontos fracos da Instituição e traçarem metas que atendam todos os setores da Cooperativa: pedagógico, financeiro, físico/administrativo, marketing e cooperativismo.

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP da Instituição, é resultado de um trabalho coletivo, que envolve toda a Comunidade Educativa. De forma direta ou indireta todos os registros aqui feitos revelam o pensar da comunidade escolar, sejam eles da equipe diretiva, pedagógica, pais e colaboradores.

Os dados foram coletados a partir das enquetes realizadas com pais, professores, funcionários e alunos, e também do diálogo constante com todos os envolvidos no processo junto a equipe diretiva e pedagógica.

O PPP é um documento que contempla a vida do colégio, a forma de pensar e agir, precisa ser revisto todos os anos para adequá-lo à realidade atual e ser aprovado pelo Núcleo Regional de Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **DCE: Diretrizes Curriculares da Educação Básica** da Rede Pública do Estado do Paraná. SEED – (Secretaria de Estado da Educação) - Curitiba, 2006.

- Dra. Luciene Tognetta, com o **Projeto GEPEM** (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral – UNICAMP).

- **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Seção I, dia 16 de julho de 1990.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra. São Paulo. 2006.

-http://**portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao**-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/apresentação. Acessado em 07/06/2016.

- PCNS – **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. MEC, 1997.

- **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF. 1998.

- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. MEC, Brasil. (**Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**)

- **Sistema Positivo de Ensino** – Material didático - Educação Infantil ao Ensino Médio. Curitiba: Posigraf, 2007.

- HORN,B. Michael, STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso,2015

- BACICH, Lilian, NETO Tanzi Adolfo, TREVISANI, de Melo Fernando**, Ensino Híbrido :personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

- FRAIMAN, Leo. **Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje**.1 Ed. São Paulo: Editora Esfera,2013

- SANTOS, Júlio Cesar Furtado dos**. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre:Mediação,2008

- BACICH,Lilian, MORAN,José.**Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018

- CAMARGO Fausto, Daros Thuine. **A sala de aula inovadora: Estratégias para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso,2018

- BERGAMANN, Jonathan. **Sala de aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro:LTC,2016

- PEÇANHA,Geraldo. **Transposição Didática.Editora**:Cortez.2007
- SAVIANI, Demerval. **Escola Democrática.** 35 Ed. Campinas, SP. 2002.

- SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 11 Ed. Campinas, SP. Autores Associados. 2011.

- **Site da Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos**, disponível em: http://doisvizinhos.pr.gov.br/noticias/educacao-e-cultura/proerd-forma-mais-280-alunos-em-dv. Acessado em 07/06/2016.

- SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização.** 1990. Disponível em: **http://www.meb.org.br/biblioteca/artigomagdasoares.** Acessado em 07/06/2016.

- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.. 2. ed. 8. reimpr. - Belo Horizonte: Autêntica 2004.

- Vasconcelos, Celso S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Trabalho politico pedagógico no cotidiano da sala de aula.** SP, SP: Libertar, 2002.

- Veiga ,Ilma P. A. (org.) **Projeto Político Pedagógico da escola**. Campinas, S.P.: Papírus, 1995.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edespecial_uem_taniaaparecidadebarros.pdf